



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
DE VAGOS**

Relatório

**Conta de Gerência
e
Parecer do Conselho Fiscal**

EXERCÍCIO DE 2014



ÍNDICE

	Pág.
--- Convocatória	3
--- Constituição dos Órgãos Sociais	4
--- Relatório da Direção	5
--- Conta de Gerência 2014	21
--- Parecer do Conselho Fiscal	41
--- Aprovação da Conta de Gerência 2014	56
--- Plano de Ação e Orçamento para 2015	57
--- Parecer do Conselho Fiscal	64
--- Aprovação do Plano de Ação e Orçamento para 2015	65



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Rogério Simões, Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos, ao abrigo do disposto na alínea c) do n.º 2 do artigo 46.º dos Estatutos, vem convocar os Associados para a Sessão ordinária desta Assembleia que se realizará no próximo dia **28 de Março de 2015**, neste Quartel-Sede, com início às **14.00 Horas** e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão e votação do relatório e conta de gerência do ano de 2014 e respetivo parecer do Conselho Fiscal;
2. Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2015;
3. Autorização para a Direção praticar todos os atos para formalização dos acordos que tem com a CMV, relativamente aos terrenos da sede da GNR de Vagos, e do atual quartel-sede dos Bombeiros V. Vagos, nos termos já negociados;
4. Outros Assuntos de interesse para a Associação;

Nos termos do artigo 48º dos Estatutos a Assembleia só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos sócios. Não se verificando tal condição a Sessão terá início, em segunda convocação, meia hora mais tarde, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de associados presentes.

A documentação de apoio aos pontos em discussão estará disponível na sede da Associação de acordo com previsto na alínea c) do n.º 2 do artigo 46.º dos Estatutos.

Vagos, 06 de Março de 2015

O Presidente da Assembleia-Geral



Rogério Simões

ORGÃOS SOCIAIS

Eleitos para o Triénio 2014/2017**Em exercício em 31-12-2014**

	<u>ASSEMBLEIA GERAL</u>	<u>SÓCIO N.º</u>
Presidente	Rogério Simões	4635
Vice-Presidente	Marco António Ferreira Domingues	4645
Secretário	Mario Santos Martins Junior	3361
	<u>DIREÇÃO</u>	
Presidente	Cesar Manuel da Silva Grave	4626
Vice-Presidente	Jorge Henrique Graça Oliveira Pereira	4639
Tesoureiro	Susana Paula Oliveira	4640
Secretário	Ana Paula Mourão Branco	4641
Vogal	Rui Miguel Paradinha Malta	4637
	<u>CONSELHO FISCAL</u>	
Presidente	Ricardo Jorge Almeida Lopes N. Fernandes	3429
Vice-Presidente	Fernando Jorge dos Santos Moreira da Silva	4508
Secretário	Cláudia Teresa Condeço da Rocha	3790



Associados

Assunto: Relatório e Conta de Gerência do Ano de 2014

Nos termos dos estatutos registados no Cartório Notarial de Vagos, sob o nº 191-B, em 20 de Janeiro de 2009, publicados em Diário da República, ao abrigo do artigo 55º, alínea c), a Direção vem apresentar, para depois submeter à aprovação da Assembleia Geral desta Associação, o Relatório da Direção, Conta de Gerência e parecer do Conselho Fiscal.

Entendemos que o Relatório de Gerência de uma Associação é um documento que deve transmitir com o máximo de exatidão e informação um ano de gestão, podendo ou devendo mesmo, sempre que possível, recorrer a mapas onde se possa fazer um comparativo dos diversos anos, para que dessa forma os Associados entendam a evolução dos tempos.

A Conta de Gerência é feita por um Técnico Oficial de Contas, mantendo assim uma isenção e um rigor contabilístico dentro do enquadramento legal em vigor.

Vagos, 27 de Fevereiro de 2015



RELATÓRIO

A Direção vem por este meio prestar contas aos Associados.

É altura de refletirmos e analisarmos o trabalho desenvolvido no último ano, que é fruto da dedicação constante no fortalecimento da nossa Associação.

Tudo isto foi possível, devido ao constante trabalho realizado em equipa, que envolveu os Órgãos Sociais e os elementos do Corpo de Bombeiros.

Pretende esta Direção levar a cabo todos os esforços para gerir de forma responsável, rigorosa e de forma competente e esforçada os destinos desta tão nobre Associação.

Para que os Associados tenham uma noção da obra realizada em 2014, passamos a explicar as ações desenvolvidas sectorialmente, como segue:

1. Comparação financeira da última década;
2. Instalações;
3. Quadro de Pessoal Permanente;
4. Viaturas e outros equipamentos;
5. Operacionalidade;
6. Ação de âmbito social;
7. Atividades realizadas em 2014;
8. Agradecimentos;
9. Considerações Finais;

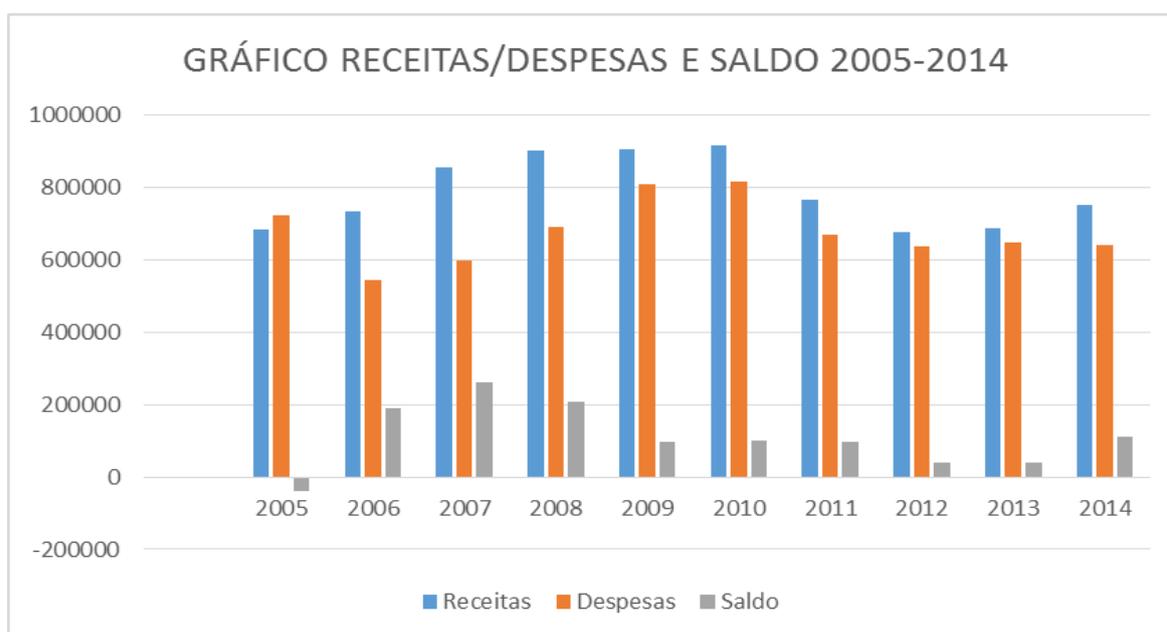
1 - COMPARAÇÃO FINANCEIRA DA ÚLTIMA DÉCADA

Para melhor se analisar a situação financeira da última década apresentamos dois quadros onde podemos comparar as receitas e as despesas relativas a esse período de tempo, assim como as principais fontes de receita.

Completamos a informação com dois quadros onde se podem ver os subsídios atribuídos e as verbas para a comparticipação de viaturas novas, quer pela ANPC - Autoridade Nacional de Proteção Civil quer pela Câmara Municipal de Vagos.

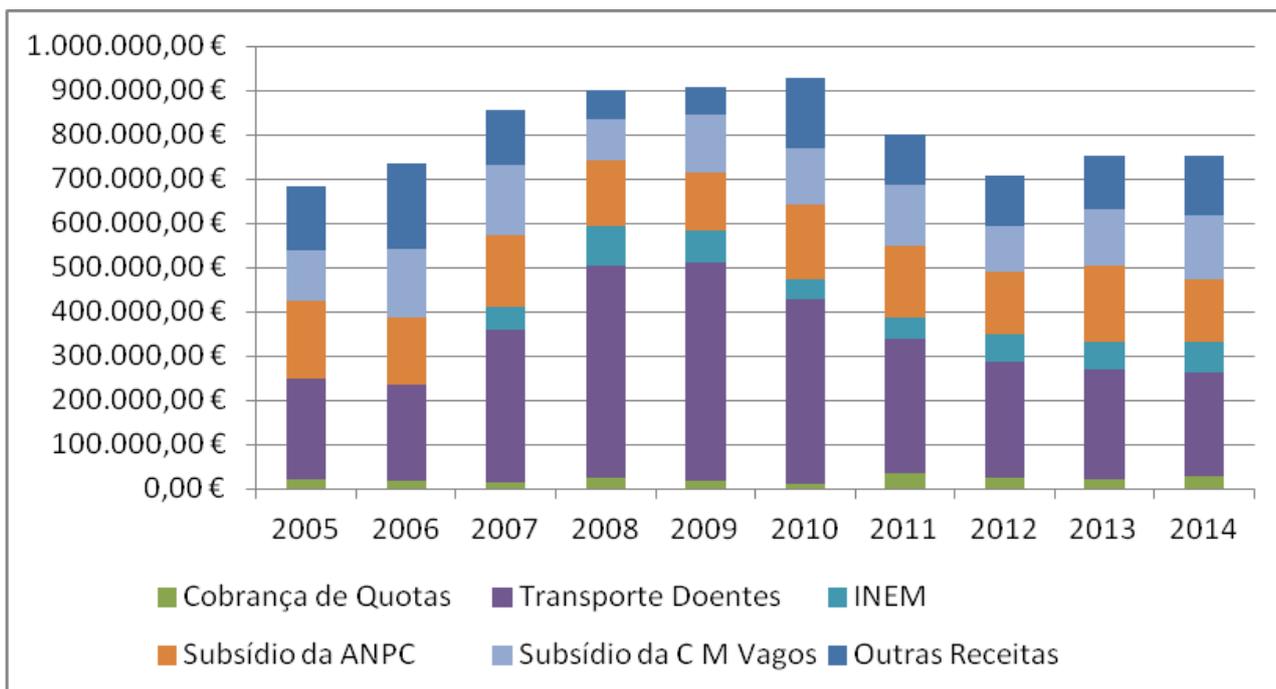
MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2005-2014					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		(1)Sem Dep./Amor.	(2)Deprec./Amort.	(1)Sem Dep./Amor.	(3)Após Deprec./Amort.
2005	683.190,98	722.268,41	121.646,37	-39.077,43	-160.723,80
2006	734.264,71	544.698,06	131.921,94	189.566,65	57.644,71
2007	854.993,03	595.433,31	150.871,41	259.559,72	108.688,31
2008	900.198,07	691.032,78	181.409,20	209.165,29	27.756,09
2009	906.210,32	809.419,03	202.171,00	96.791,29	-105.379,71
2010	915.755,92	814.261,31	214.895,02	101.494,61	-113.400,41
2011	764.283,69	667.270,25	220.638,41	97.013,44	-123.624,97
2012	674.176,22	636.280,27	223.821,98	37.895,95	-185.926,03
2013	685.421,65	645.379,53	210.583,33	40.042,12	-170.541,21
2014	751.785,64	639.776,84	190.023,77	112.008,80	-78.014,97

1- Sem Depreciação / Amortização ** 2- Depreciação / Amortização ** 3- Após Depreciação / Amortização



PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 2005 - 2014

Anos	Cobrança de Quotas	Prestação Serviços Saúde		Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Outras Receitas
		Transporte Doentes	INEM			
2005	21.090,80	226.776,92	Inc. Sub. ANPC	175.120,96	115.201,28	145.001,02
2006	18.321,00	217.002,13	Inc. Sub. ANPC	152.328,24	154.004,82	192.608,52
2007	12.680,00	346.561,09	52.044,80	162.987,23	156.032,03	124.687,88
2008	22.880,00	480.210,39	91.482,80	148.698,77	90.000,00	66.926,11
2009	16.735,00	494.931,82	71.209,00	132.333,07	131.077,78	59.923,65
2010	12.275,00	414.222,29	46.281,54	167.691,88	128.565,05	158.366,49
2011	34.468,00	303.166,80	49.841,52	161.695,83	136.352,56	115.477,80
2012	25.223,00	262.722,57	62.198,46	139.978,85	104.375,09	111.684,37
2013	22.083,00	245.676,17	63.877,42	171.222,77	129.202,67	121.495,69
2014	27.008,00	235.101,18	67.821,64	141.717,99	144.830,75	135.306,08



**SUBSÍDIOS DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CÍVIL****VIATURAS NOVAS**

Anos	Valores em Euros	Descrição
2004		
2005	80.000,00	VFCI - Veículo Florestal de Combate a Incêndios
2006		
2007		
2008		
2009		
2010		
2011		
2012		
2013		
2014		

SUBSÍDIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS**VIATURAS NOVAS / COMPARTICIPAÇÃO DE VIATURAS**

Anos	Valores em Euros	Descrição
2004		
2005	65.000,00	Comparticipação do VFCI / VLCI / VLCI
2006		
2007	27.500,00	Comparticipação da ABSC / ABTM
2008		
2009	18.322,50	Comparticipação VCOT
2010		
2011		
2012		
2013		
2014		



2 - INSTALAÇÕES

Como é do conhecimento público existe um projeto de arquitetura elaborado por um Gabinete Técnico, para reestruturação e ampliação do atual quartel-sede. Não querendo repetir erros passados, todas as obras de vulto a serem realizadas só avançam em sintonia com o que está projetado. No entanto, no que diz respeito às instalações, no ano de 2014 apenas foram feitas pequenas reparações principalmente para a preservação do edifício, e na perspetiva de o tornar digno, mas sem grandes investimentos.

3 - QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE

A Associação tem por base o voluntariado, no entanto é de extrema importância não descorar uma primeira intervenção rápida no socorro, pois somente assim se pode salvar vidas e haveres, como tal dotamo-nos de Bombeiros em regime de permanência, em número adequado às realidades do Concelho.

Para que esse socorro seja feito ao minuto e de forma eficaz, tendo em conta a satisfação das necessidades existentes, a Direção desta Associação tem vindo a apostar em pessoal qualificado, conforme se pode verificar no Quadro de Pessoal existente à data de 31 de dezembro de 2014, que a seguir se apresenta, assim como a sua evolução na última década.

ANO	DESIGNAÇÃO									TOTAL
	Operacional Bombeiro					Civil				
	Quarteleira / Apoio Comando	Operador de Central	Motorista	Tripulante Ambulância de Socorro	EIP	Gestor	Secretaria Apoio Direção	Empregada de Limpeza	Mecânico	
2004	1	0	15	0	0	0	2	1	1	20
2005	0	4	12	4	0	0	2	2	0	24
2006	0	4	12	4	0	0	3	2	0	25
2007	0	4	12	4	0	0	2	2	0	24
2008	1	4	12	6	0	1	2	2	0	28
2009	1	4	15	6	5	1	2	2	0	36
2010	1	4	14	6	4	1	3	2	0	35
2011	1	4	9	8	5	1	2	2	0	32
2012	1	4	9	6	5	1	1	2	0	29
2013	1	4	9	6	5	1	1	2	0	29
2014	0	4	9	6	5	1	2	2	1	30



4 - VIATURAS E OUTROS EQUIPAMENTOS

Em épocas de constrangimentos financeiros cabe-nos cuidar daquilo que é nosso e que foi alcançado com tanto esforço e dedicação. Dotar os nossos homens do melhor equipamento e das melhores condições de trabalho é uma tarefa inacabada e um desafio constante.

Quanto às viaturas preservá-las é estar a assegurar a segurança de todos os que no dia-a-dia as usam, e somos os principais interessados em mante-las em perfeito estado de conservação.

A aposta feita pela Direção, em conjunto com o Comando, tem sido na adequação dos meios ao tipo de socorro prestado, tendo sempre em conta as necessidades do corpo de bombeiros. De realçar a aquisição de botas de proteção e de material de grande angulo.

De louvar a aquisição da nova ambulância através de verbas angariadas pela “Comissão de angariação de fundos” e de outros donativos.

Assim, em 31 de dezembro de 2014, o quadro das viaturas do Corpo de Bombeiros, era o que se segue.

VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VFCI	O1	MERCEDES	1314 AK/30.9	UB-80-81	21-11-1989	25
2	VFCI	O2	MAN	14.255 LA-LF 36 CD	53-AU-22	07-11-2005	9
3	VLCI	O2	MAZDA	BT-50 cabine DP 4X4	61-GV-38	28-11-2008	6
4	VLCI	O3	LAND-ROVER	DEFENDER 130 TDI CC	92-AB-40	06-05-2010	9
5	VLCI	O4	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	61-AU-22	08-11-2005	9
6	VTGC	O1	RENAULT	CBH 280.26 57 6X4	RM-35-74	19-05-1988	26
7	VTTU	O1	IVECO	175.24 CM/CC	SC-42-72	15-05-1989	25
8	VTTU	O2	IVECO	MP 190E38R AA E2	73-93-QM	26-10-2000	14
9	VTTU	O3	IVECO	MT 190E 27C	46-38-CR	08-10-1993	21
10	VUCI	O1	MERCEDES	1017 AF/36	82-36-BC	28-08-1979	35

**VIATURAS DE SAÚDE**

Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ABSC	O1	MERCEDES	906bb35	21-OV-91	30-06-2014	0
2	ABSC	O2	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	14-EV-29	07-12-2007	8
3	ABSC	O3	MERCEDES	312 D	38-FS-26	30-09-1998	17
4	ABSC	O5	MERCEDES	312 D	83-79-VI	13-10-1997	18
5	INEM	O1	MERCEDES	SPRINTER 311 CDI	23-HX-65	08-07-2009	6
1	ABTD	O1	MERCEDES	312 D-KA	65-04-XZ	13-10-1998	17
6	ABTD	O2	FIAT	DUCATO 33	96-IQ-05	19-01-2010	5
7	ABTM	O2	FIAT	DUCATO 33	25-JV-68	22-10-2010	5
8	ABTM	O3	FORD	TRANSIT 330L VAN	35-79-ZZ	19-05-2005	10
9	ABTM	O4	MERCEDES	208 D/30	38-93-SH	21-07-1997	18
10	ABTM	O5	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	07-FT-99	26-05-2008	7
11	ABTM	O6	MERCEDES	315 CDI	44-CR-74	04-01-2007	8
12	ABTM	O7	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	17-FO-23	15-04-2008	7
13	ABTM	O9	FIAT	DUCATO 33	25-JV-69	22-10-2010	5

ATRELADOS DE APOIO

Nº	SIGLA		DESIGNAÇÃO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ATRELADO		BARCO	AV 31808	03-08-2001	13
2	ATRELADO		MOTA DE ÁGUA		26-06-2000	14
3	ATRELADO		EQUIPAMENTO APOIO INUNDAÇÕES		2002	12
4	ATRELADO		SOCORROS A NAÚFRAGOS	AV 44232	31-08-2007	7
5	ATRELADO		EQUIPAMENTO DE APOIO	AV 44231	31-08-2007	7

VIATURAS DE APOIO

Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VCOT	O1	MITSUBSHI	L200	50-IG-07	13-10-2009	5
2	VCOT	O2	MITSUBSHI	PAJERO 8L144GV)	XG-10-91	02-08-1991	23
3	VE 30	O1	MERCEDES	1419F	06-08-SH	20-08-1979	35
4	VSAT	O1	MERCEDES	416 CDI	08-08-VT	03-12-2003	11
5	VTPT	O1	NISSAN	TY 260 LFTQ	35-18-IU	14-08-1997	7
6	BRTS	O1	QUIKSILVER		D-6481-AV	31-08-2001	13
7	MATOS	O1	POLARIS	MOTA DE ÁGUA	D-5923-AV	26-06-2000	14
8	VETA	O1	UMM	ALTER-TURBO	UC-86-89	12-12-1989	25
9	VOPE	O2	CITROEN	JUMPY	40-69-SV	07-01-2002	12
10	MUSEU		FORD "FLINTE"		MN-06-27	04-04-1930	84



5 – OPERACIONALIDADE

A operacionalidade do Corpo de Bombeiros está diretamente ligada à qualidade e à quantidade dos equipamentos e das instalações, bem como à prontidão e formação dos seus BOMBEIROS.

Dentro dos mesmos pressupostos continuou-se, dentro das solicitações do Comando e das disponibilidades financeiras da Associação, a apostar na formação dos quadros do Corpo de Bombeiros bem como na aquisição de EPI (Equipamentos de Proteção Individual).

Para melhor se compreender a atividade operacional do Corpo de Bombeiros e a sua evolução na última década, e conforme dados fornecidos pelo Gabinete de Comando, passamos a apresentamos sectorialmente os mesmos, conforme segue:

QUADRO DOS BOMBEIROS

Em 31 de dezembro de 2014, o Quadro do Corpo de Bombeiros de Vagos estava dimensionado da seguinte forma:

QUADRO DO CORPO DE BOMBEIROS DE VAGOS					
COMANDO	OFICIAIS BOMBEIROS	CORPO ACTIVO	ESTAGIÁRIOS	CADETES	INFANTES
3	1	70	11	7	5

CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS									
	Quantidade	Comando	Oficiais Bombeiros	Chefes	Sub-Chefes	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	Estagiários
Mulheres	21	0	1			3	6	7	4
Homens	64	3	0	3	8	11	18	14	7
Total	85	3	1	3	8	14	24	21	11

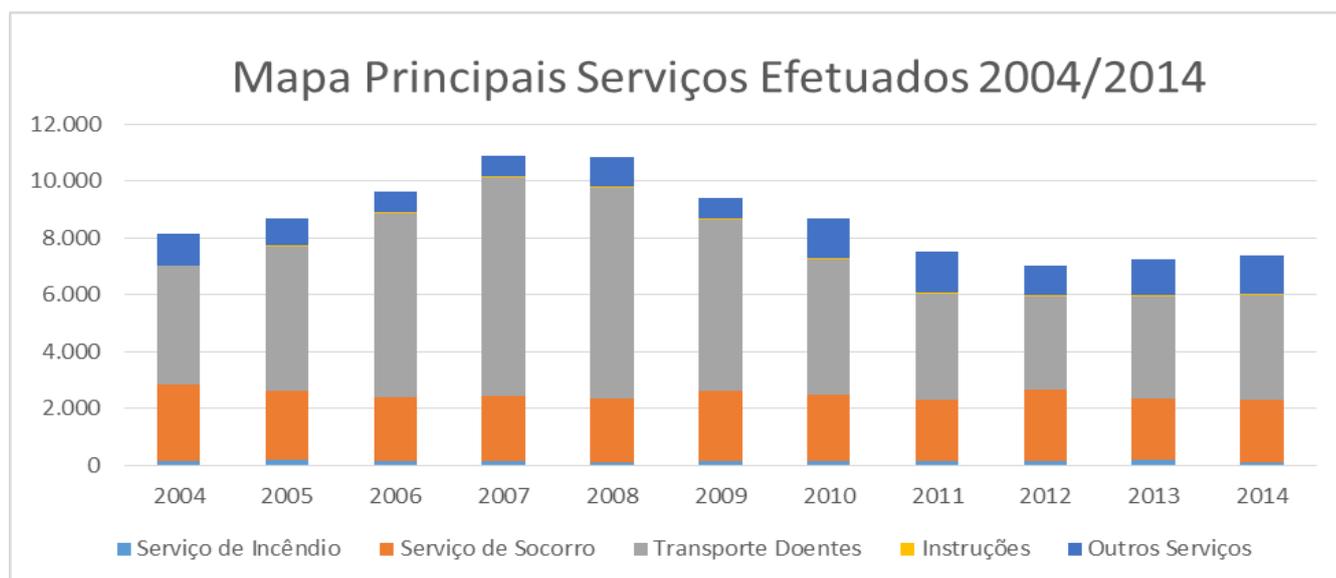


SERVIÇOS PRESTADOS

Durante o ano de 2014, o Corpo de Bombeiros prestou 7.290 serviços.

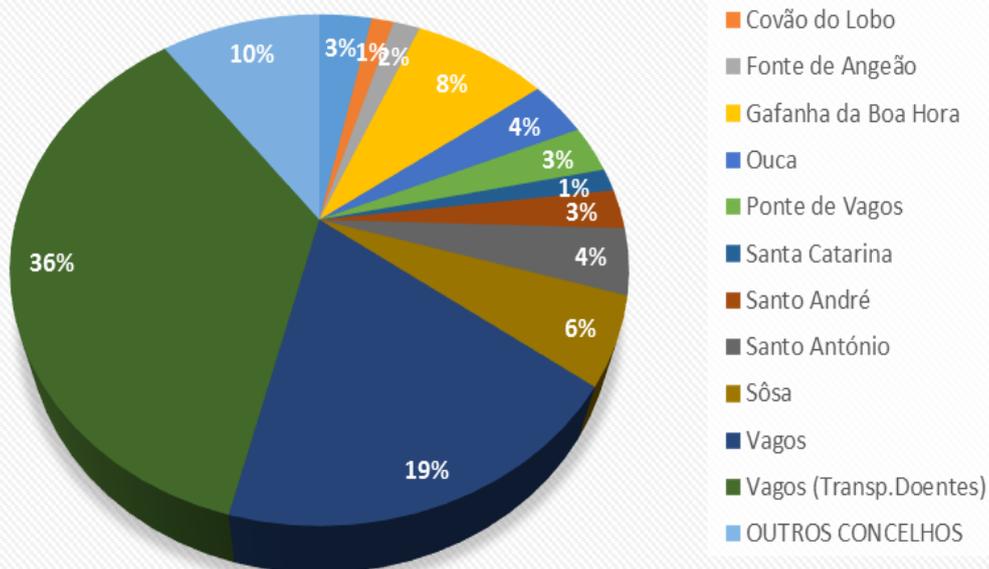
Para efetuar estes serviços foram despendidas 25.575 horas, tendo estado envolvidos 13465 Bombeiros, e sido percorridos um total de 486295 km.

ANO	DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALERTAS							
	KM Percorrido	Horas Despendidas	Homens envolvidos	Serviço de Incêndio	Serviço de Socorro	Transporte Doentes	Instruções	Outros Serviços
2004	453.198	27.804	15.450	134	2.681	4.187	43	1.104
2005	485.811	23.401	15.916	177	2.453	5.074	47	922
2006	555.867	20.212	16.705	127	2.239	6.505	48	727
2007	633.141	21.602	17.158	150	2.278	7.719	46	707
2008	633.199	22.498	16.952	106	2.252	7.407	40	1.056
2009	784.049	27.448	15.870	148	2.471	6.038	46	710
2010	814.432	31.067	16.084	143	2.323	4.781	45	1.379
2011	595.597	23.520	14.371	148	2.138	3.753	43	1.448
2012	538.633	24.009	13.197	120	2.542	3.293	46	1.008
2013	522.213	29.266	13.762	163	2.170	3.599	45	1.276
2014	486.295	25.575	13.465	78	2.234	3.688	45	1.320



ALERTAS POR FREGUESIAS EM 2014	
FREGUESIAS	TOTAL
CONCELHO DE VAGOS	
Calvão	241
Covão do Lobo	102
Fonte de Angeão	123
Gafanha da Boa Hora	618
Ouca	267
Ponte de Vagos	223
Santa Catarina	106
Santo André	183
Santo António	303
Sôsa	403
Vagos	1359
Vagos (Transp.Doentes)	2628
SUB TOTAL	6556
OUTROS CONCELHOS	
TOTAL	7290

Mapa Totais de Alertas por Freguesia 2014





FORMAÇÃO

Em termos de formação, durante o ano de 2014, o Corpo de Bombeiros recebeu e ou concluiu formação, nas seguintes áreas:

TIPO DE CURSO	NÚMERO DE BOMBEIROS FORMADOS
Combate a Incendios Florestais - Nível 1	1
Combate a Incendios Florestais - Nível 2	6
Combate e incêndios urbanos e industriais - nível 1	2
Combate e incêndios urbanos e industriais - nível 2	3
Condução fora de estrada	2
Formação EPCO	1
Formador Condução Fora de Estrada	1
Jornadas Tecnicas de emergência	2
Operador de Telecomunicações	3
Recertificação Formador Incendios Urbanos e Industriais	1
Recertificação TAS	10
Recertificação TAT	12
Salvamento e desencarceramento - Nível 2	4
Salvamento em grande angulo	1
Seminario Tecnico "Condução de Emergência"	2
Suporte Basico de Vida / DAE	13
Tecnicas de Escoramento e Desobstrução	6
Treino Operacional 1º COS	6
Treino operacional Ferramentas Manuais	5
Treino Operacional Ferramentas Mecanicas Motosseras	1
Treino Operacional Maquinas de Rasto	1
Tripulante de Ambulancia de Transporte	3
TOTAL	86



6 - AÇÃO DE ÂMBITO SOCIAL

No ano de 2014, e mais uma vez, esta Associação foi um pilar da solidariedade no nosso Concelho, a quem muitos recorreram.

Continuámos a nossa colaboração com a sociedade civil e a Autarquia, na cedência de instalações para a realização de diversas ações organizadas por sócios, outras coletividades, escolas, etc..

Em muitas atividades culturais, desportivas ou recreativas o Corpo de Bombeiros sempre prestou, e continuará a prestar, o seu apoio, na segurança de pessoas e bens.

7 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2014

Foram muitas as atividades desenvolvidas durante o ano de 2014, das quais se evidenciaram as seguintes:

- Campanha de prevenção contra incêndios florestais, informação junto dos órgãos de comunicação social, bem como de algumas escolas, e principalmente das populações do concelho;
- Ações de prevenção contra incêndios florestais, nomeadamente com a realização de pequenos simulacros e patrulhamentos;
- Campanha de prevenção e segurança da época balnear, informação junto dos órgãos de comunicação social, bem como de algumas das escolas do concelho;
- Ações de prevenção e segurança da época balnear, nomeadamente com a informação prestada durante todo o Verão, junto dos banhistas. Permanência aos fins de semana de um piquete de prevenção, composto por uma Ambulância, com dois tripulantes e de um barco, com três tripulantes;
- Ações de prevenção e segurança durante as Festas do Município, com especial atenção para as ações desenvolvidas na 2ª Feira, na Nossa Senhora de Vagos, nomeadamente com a prestação de primeiros socorros aos Peregrinos que a Vagos se deslocaram;
- Ações de prevenção e segurança, seguidas de simulacros em Escolas do Concelho, tendo como objetivo testar o plano de emergência e evacuação das escolas;
- Diversos simulacros realizados pelo Corpo de Bombeiros, da responsabilidade do Comando, que pretenderam sensibilizar a população e testar procedimentos do Corpo de Bombeiros;



- Formação dada a empresas, bem como a realização de pequenos simulacros na Zona Industrial;
- Representação da Associação em eventos no Distrito de Aveiro e no País;
- Realização, pelo Corpo de Bombeiros, de 1 Auto-Stop's;
- Representação nas comemorações Municipais do 25 de Abril;
- Participações em diversas procissões, com especial relevo da Festa da Nossa Senhora de Vagos;
- Campanha de recolha de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos.
- Participação no DECIF 2014;
- Comemoração do 86º Aniversário da Associação;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para recolha de sangue, efetuada pela Liga Portuguesa de Dadores de Sangue;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para diversas Instituições do Concelho;
- Realização de Bailes (cuja organização esteve a cargo de um grupo de Bombeiros);
- Realização da tradicional Passagem de Ano (cuja organização esteve a cargo da Comissão de angariação de fundos para a ambulância) que juntou centenas de pessoas à meia-noite, em frente ao Quartel.

8 – AGRADECIMENTOS EXERCICIO 2014

Durante o ano de 2014 a Direção, foi agradecendo, pessoalmente, a todos quantos connosco têm colaborado.

Contudo, neste momento, é imperioso tornar público os nosso agradecimentos:

- Ao CORPO DE BOMBEIROS única razão de ser da Associação, realçando a relação de colaboração e compreensão que existe entre a Direção e os elementos do Comando, na definição dos caminhos da Associação;
- Aos Bombeiros Voluntários assalariados e outros funcionários;
- Aos outros Órgãos Sociais da Associação, pela colaboração e compreensão que sempre nos demonstraram;
- À Câmara Municipal de Vagos cujo esforço tem sido inestimável, seja através do protocolo celebrado em 2003, ou de ações diversas e pontuais;
- Aos Cobradores de Quotas que têm sempre colaborado com a Associação;
- À Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, que tem sido um defensor dos problemas comuns existentes em Vagos e no Distrito;



- Ao sócio e Advogado Dr. José Pedro Machado Alves Amado de Azevedo, que gratuitamente, tem prestado todo o apoio jurídico a esta Associação;
- Ao grupo de Bombeiros que tem ajudado a Direção nas atividades de angariação de fundos que tem levado a cabo desde o início deste mandato e realizadas em prol da Associação;
- À Comissão de angariação de fundos para a ambulância;
- À EPADREV – Escola Profissional de Agricultura, pela colaboração no Jantar do Natal do Bombeiro e a todas as IPSS's que contribuíram em géneros para o jantar;
- À Soluções d'Aventura que em colaboração com os Bombeiros d'Areia organizaram um Passeio Todo-o-terreno;
- Às Empresas e Particulares em geral pela colaboração e apoio prestado;
- Aos Órgãos de Comunicação Social, particularmente aos da nossa terra, pela divulgação que fazem das nossas atividades;
- À Fanfarra pela presença, pela ajuda, pela forma como abrilhantou e levantou alto o bom nome desta Associação, dentro e fora do nosso Concelho.
- À população em geral.

9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerir no terreno uma Associação de Bombeiros não é tarefa fácil como todos sabemos. Pretende esta nova Direção mudar o paradigma de gestão deste tipo de Associação tornando-a mais ativa e interventiva na sociedade. Fazer perceber à população que a nossa principal missão é servi-los mas que esta também terá de ajudar a Associação.

Racionar meios, nunca descorando a excelência do serviço prestado e criar outras formas de receita, é uma verdade constante que nos persegue, e que temos tentado maximizar quer estabelecendo novos protocolos com entidades basilares da sociedade, quer criando uma série de iniciativas sociais para dar a conhecer o trabalho da Associação.

Perceber que gerir financeiramente esta Associação é tarefa árdua uma vez que a previsibilidade dos recebimentos nem sempre se verifica na prática o que requer uma presença diária da Direção com vista a acautelar eventuais imprevistos de tesouraria.

Sabemos que não são tempos fáceis para todos e particularmente para os bombeiros que ano após ano perdem direitos que se julgavam intocáveis. Esta Direção tem batalhado juntamente com a Liga na criação do Cartão Social do Bombeiro que dê incentivos com a finalidade de recompensar o seu esforço e dedicação a uma causa que é de todos e para todos.



A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
DE VAGOS**

Contas de Gerência

EXERCÍCIO DE 2014

Gerência desde 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2014



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E ANEXO.

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

De acordo com o Decreto-Lei n.º158/2009, enquadra-se nas Pequenas Entidades NCRF-PE (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades) não estando sujeita à Certificação Legal de Contas e dispensada de apresentar a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

No entanto o Decreto-Lei n.º36-A/2011 de 9 de Março, no anexo II, aprovou o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Por isso esta Associação, de acordo com o artigo n.º10 do decreto acima mencionado, não está dispensada da aplicação das normas (ESNL) em virtude de ultrapassar o limite de 150.000,00 € das vendas e outros rendimentos nos dois exercícios anteriores.



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANCETE DE RAZÃO

Mês: Dezembro de 2014

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

31 de Dezembro de 2014

Balancete de Razão

Conta	Nome	Mensal		Acumulado		Saldo	
		Débito	Crédito	Débito	Crédito		
11	CAIXA	11.302,21	11.565,15	258.650,37	258.557,90	92,47	D
12	DEPÓSITOS À ORDEM	64.700,56	45.522,08	996.819,62	950.904,75	45.914,87	D
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	51,83	0,00	185.962,42	135.755,43	50.206,99	D
21	CLIENTES E UTENTES	52.258,73	42.465,13	617.048,97	390.115,32	226.933,65	D
22	FORNECEDORES	10.354,53	13.264,05	276.389,07	334.697,28	58.308,21	C
23	PESSOAL	17.296,09	19.916,16	282.588,12	285.208,19	2.620,07	C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	11.382,54	14.530,32	136.378,77	138.109,40	1.730,63	C
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	1.045,77	0,00	12.937,87	24.626,11	11.688,24	C
26	FUNDADORES/ASSOCIADOS/DOADORES/MEMBROS	10.209,00	1.104,00	28.214,00	17.999,00	10.215,00	D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	3.414,27	1.639,05	23.652,00	19.149,74	4.502,26	D
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	106,20	0,00	630,70	0,00	630,70	D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0,00	190.023,77	2.802.613,15	1.841.145,78	961.467,37	D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	10.901,76	0,00	10.901,76	D
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0,00	0,00	17.500,00	0,00	17.500,00	D
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	0,00	0,00	0,00	1.595.888,15	1.595.888,15	C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	0,00	0,00	376.695,51	95.340,25	281.355,26	D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	148.810,84	166.310,84	17.500,00	C
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	20.697,46	110,17	241.255,37	3.891,50	237.363,87	D
63	GASTOS COM O PESSOAL	29.665,60	646,50	399.092,06	646,50	398.445,56	D
64	GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	190.023,77	0,00	190.023,77	0,00	190.023,77	D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	77,60	0,00	2.714,59	0,00	2.714,59	D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	33,79	0,00	1.252,82	0,00	1.252,82	D
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	633,99	46.415,22	10.406,03	337.022,91	326.616,88	C
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES LEGADOS À EXPLORAÇÃO	0,00	34.690,07	0,00	407.890,23	407.890,23	C
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,00	1.310,44	0,00	16.876,53	16.876,53	C
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	0,00	51,83	0,00	402,00	402,00	C
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	0,00	0,00	170.541,21	170.541,21	0,00	D
TOTAL A DÉBITO		423.253,94		7.190.771,52		2.439.520,94	D
TOTAL A CRÉDITO			423.253,94		7.190.771,52	2.439.520,94	C

O Técnico Oficial de Contas

Cláudio Dias



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANCETE DE RAZÃO

Mês: Regularização

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

31 de Dezembro de 2014

Balancete de Razão

Conta	Nome	Mensal		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
11	CAIXA	0,00	0,00	258.650,37	258.557,90	92,47 D
12	DEPÓSITOS À ORDEM	0,00	0,00	996.819,62	950.904,75	45.914,87 D
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0,00	0,00	185.962,42	135.755,43	50.206,99 D
21	CLIENTES E UTENTES	0,00	0,00	617.048,97	390.115,32	226.933,65 D
22	FORNECEDORES	0,00	0,00	276.389,07	334.697,28	58.308,21 C
23	PESSOAL	0,00	0,00	282.588,12	285.208,19	2.620,07 C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0,00	0,00	136.378,77	138.109,40	1.730,63 C
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0,00	0,00	12.937,87	24.626,11	11.688,24 C
26	FUNDADORES/ASSOCIADOS/DOADORES/MEMBROS	0,00	0,00	28.214,00	17.999,00	10.215,00 D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	0,00	0,00	23.652,00	19.149,74	4.502,26 D
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,00	0,00	630,70	0,00	630,70 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0,00	0,00	2.802.613,15	1.841.145,78	961.467,37 D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	10.901,76	0,00	10.901,76 D
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0,00	0,00	17.500,00	0,00	17.500,00 D
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	0,00	0,00	0,00	1.595.888,15	1.595.888,15 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	0,00	0,00	376.695,51	95.340,25	281.355,26 D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	148.810,84	166.310,84	17.500,00 C
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	105,57	237.469,44	241.360,94	241.360,94	0,00 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	0,00	398.445,56	399.092,06	399.092,06	0,00 C
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	0,00	190.023,77	190.023,77	190.023,77	0,00 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,00	2.714,59	2.714,59	2.714,59	0,00 C
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	1.252,82	1.252,82	1.252,82	0,00 C
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	337.022,91	10.406,03	347.428,94	347.428,94	0,00 D
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES LEGADOS À EXPLORAÇÃO	407.890,23	0,00	407.890,23	407.890,23	0,00 D
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	16.876,53	0,00	16.876,53	16.876,53	0,00 D
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	402,00	0,00	402,00	402,00	0,00 D
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	918.327,18	840.312,21	1.088.868,39	1.010.853,42	78.014,97 D
TOTAL A DÉBITO		1.680.624,42		8.871.395,94		1.687.735,30 D
TOTAL A CRÉDITO			1.680.624,42		8.871.395,94	1.687.735,30 C

O Técnico Oficial de Contas
Cláudio Dias



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANÇO

Período Findo em 31 de Dezembro de 2014

Rúbricas	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	5	989.869,13	1.101.477,92
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Outros Activos Financeiros	19	630,70	498,80
		990.499,83	1.101.976,72
Activo Corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes	13	226.933,65	187.587,97
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	7.235,64	7.950,80
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	18	10.215,00	1.157,00
Outras contas a receber		4.911,27	3.146,60
Diferimentos		0,00	0,00
Outros activos financeiros			0,00
Caixa e depósitos bancários	4	96.214,33	127.151,91
		345.509,89	326.994,28
Total do Activo		1.336.009,72	1.428.971,00
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17	1.595.888,15	1.595.888,15
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17	-281.355,26	-178.950,12
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	17.500,00	0,00
		1.332.340,39	1.416.938,03
Resultado líquido do período	17	-78.014,97	-102.405,14
Total do Capital Próprio		1.254.017,92	1.314.532,89
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	14	58.308,21	70.913,65
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	8.966,27	8.326,49
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	11.688,24	24.626,11
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		3.029,08	10.571,86
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		81.991,80	114.438,11
Total do Passivo		81.991,80	114.438,11
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.336.009,72	1.428.971,00



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA
Período Findo em 31 de Dezembro de 2014

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		31-12-2014	31-12-2013
Vendas e serviços prestados	7	326.616,88	337.603,44
Subsídios, doações e legados à exploração	8	407.890,23	384.361,51
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	15	-237.363,87	-196.998,84
Gastos com o pessoal	11	-398.445,56	-442.896,96
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções do justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	9	16.876,53	31.592,77
Outros gastos e perdas	16	-2.714,59	-4.333,57
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		112.859,62	109.328,35
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-190.023,77	-210.583,33
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-77.164,15	-101.254,98
Juros e rendimentos similares obtidos		402,00	
Juros e gastos similares suportados	6	-1.252,82	-1.150,16
Resultado antes de impostos		-78.014,97	-102.405,14
Imposto sobre o rendimento do período	10	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-78.014,97	-102.405,14

O Técnico Oficial de Contas
Cláudio Dias

O Tesoureiro
Susana Oliveira



ÍNDICE DO ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 1. Caracterização da entidade**
- 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
- 3. Principais políticas contabilísticas**
- 4. Fluxos de Caixa**
- 5. Ativos Fixos Tangíveis**
- 6. Custos de Empréstimos Obtidos**
- 7. Réditos**
- 8. Subsídios, doações e legados á exploração**
- 9. Outros Rendimentos e Ganhos**
- 10. Impostos sobre o Rendimento**
- 11. Benefícios dos empregados**
- 12. Estado e outros entes públicos**
- 13. Clientes**
- 14. Fornecedores**
- 15. FSE**
- 16. Outro Gastos e Perdas**
- 17. Fundo Patrimonial**
- 18. Fundadores/Associados/Membros**
- 19. Investimentos Financeiros**

Anexo

1. Caracterização da entidade

1.1. Designação

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da associação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- ✚ [Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março](#) – aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo
- ✚ [Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março](#) - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL
- ✚ [Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março](#) - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo
- ✚ [Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março](#) - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da associação, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de

Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro pelo International Accounting Standards Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a associação se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, de acordo com o referido no ponto 2.1 deste anexo, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Ativos fixos tangíveis: Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os PCGA em Portugal até aquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Ativos não correntes detidos para venda: Os ativos não correntes detidos para venda adquiridos/doados encontram-se registados pelo valor de uma avaliação realizada por uma entidade externa e certificada. O ativo está disponível para venda imediata na sua condição presente, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para a venda de tais ativos e a sua venda é altamente provável.

c) Custos de empréstimos obtidos: Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

d) Instrumentos financeiros:

- Dívidas a terceiros: As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo ou custo amortizado. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos



contratos, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.

- Empréstimos: Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.
- Caixa e depósitos bancários: Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

e) Regime do Acréscimo: Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

f) Benefícios dos empregados: Os benefícios dos empregados incluem salários, ordenados, subsídios, e respetivas contribuições para a segurança social. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

(valores expressos em euros)

NCRF1	CC	Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.N			31.12.N-1		
				Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
§31	11	Caixa	Numerário	92,47		92,47	5.159.93		5.159.93
§31	11		...						
§31	11		Subtotais	92,47		92,47	5.159.93		5.159.93
§31	12	Depósitos bancários	Depósitos à ordem	45.914,87		45.914,87	49.532.03		49.532.03
§31	13		Outros depósitos bancários	50.206,99		50.206,99	72.459.95		72.459.95
§31	13		...						
§31	13		Subtotais	96.121,86		96.121,86	121.991.98		121.991.98
§31	14	Outros equivalentes de caixa	...						
§31	14		Subtotais						
§31	1	Totais		96.214,33		96.214,33	127.151.91		127.151.91

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração: Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação utilizado: A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas: As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias:

NCRF7	Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros ativos fixos tangíveis
			Terrenos	Edifícios					
§72 (b)	Vidas úteis			50	8	4	4		10
§72 (c)	Taxas de depreciação			2,00 %	12,50 %	25,00 %	25,00 %		10,00 %
§72 (c)	Métodos de depreciação			Tx constante	Tx constante	Tx constante	Tx constante		Tx constante

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período:

(valores expressos em euros)

NCRF7	CC	Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
					Terrenos	Edifícios						
§72 (c)	43(1a7) (si N-1)	Em 01.01.N-1	Quantias brutas escrituradas			548,428.35	276.435.79	1.709.140.24	86.181.73		7.014.96	2.627.201.07
§72 (c)	438 e 439 (si N-1)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(86.241.28)	(202.379.29)	(1.002.962.96)	(82.413.82)			(1.373.997.35)
§72 (c) §72 (e)	43(1a7)-438-439(si N-1)		Quantias líquidas escrituradas			462.187.07	74.056.50	706.177.28	3.767.91		7.014.96	1.253.203.72
§72 (e)	43(1a7)	Adições					8.021.59	68.046.21			3.886.80	79.954.60
§72 (e)	687(1a3)/43X 787(1a2)/43X	Alienações, sinistros e abates										
§72 (e)	...	Outras alterações										
§72 (e)	642	Depreciações				(11,202.14)	(23.825.41)	(173.793.44)	(1.792.34)			(210.613.33)
§72 (e)	655	Perdas por imparidade										
§72 (c)	43(1a7) (sf N-1/si N)	Em 31.12.N-1 (01.01.N)	Quantias brutas escrituradas			548,428.35	284.457.38	1.777.186.45	86.181.73		10.901.76	2.707.155.67
§72 (c)	438 e 439 (sf N-1/si N)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(97.443.42)	(226.204.70)	(1.176.756.40)	(84.206.16)			(1.584.610.68)
§72 (c) §72 (e)	43(1a7)-438-439(sf N-1)		Quantias líquidas escrituradas			450.984.93	58.252.68	600.430.05	1.975.57		10.901.76	1.122.544.99
§72 (e)	43(1a7)	Adições					324,72	57.125,15				57.449,87
§72 (e)	687(1a3)/43X 787(1a2)/43X	Alienações, sinistros e abates						(47.708,97)				(47.708,97)
§72 (e)	...	Outras alterações										
§72 (e)	642	Depreciações				(11,202.14)	(20.176,49)	(158.079,70)	(565,44)			(190.023,77)
§72 (e)	655	Perdas por imparidade										
§72 (c)	43(1a7) (sf N)	Em 31.12.N	Quantias brutas escrituradas			548,428.35	284.782,10	1.767.770,27	86.181.73	17.500,00	10.901.76	2.715.564,21
§72 (c)	438 e 439 (sf N)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(108.645,56)	(246.381,19)	(1.285.926,73)	(84.741,60)			(1.725.695,08)
§72 (c) §72 (e)	43(1a7)-438-439(sf N)		Quantias líquidas escrituradas			439.782,79	38.400,91	520.244,45	1.440,13	17.500,00	10.901.76	989.869,13

5.2. Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos durante o período

(valores expressos em euros)

CC	Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
642	Período N	Depreciações reconhecidas nos resultados	11.202,14	20.176,49	178.256,19	565,44	190.023,77
741		Depreciações que integram o custo de outros ativos					
642	Período N-1	Depreciações reconhecidas nos resultados	11,202.14	23.825.41	173.793.44	1.762.34	210.583.33
741		Depreciações que integram o custo de outros ativos					

5.3. Depreciação Acumulada no final do período

(valores expressos em euros)

NCRF7	CC	Depreciações de ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
§72 (c) §72 (e)	438 (sí N-1)	Acumuladas em 01.01.N-1	86.241.28	202.379.29	1.002.962.96	82.413.82		1.373.997.35
§72 (e)	642 / 438	Reforços	11,202.14	23.825.41	173.793.44	1.762.34		210.583.33
§72 (e)	438 / 6871 438 / 7871	Alienações						
§72 (e)	438 / 6872 438 / 7872	Sinistros						
§72 (e)	438 / 6873	Abates						
§72 (e)	...	Outras alterações						
§72 (c) §72 (e)	438 (sí N-1/sí N)	Acumuladas em 31.12.N-1 (01.01.N)	97.443.42	226.204.70	1.176.756.40	84.176.16		1.584.580.68
§72 (e)	642 / 438	Reforços	11,202.14	20.176,49	158.079,70	565,44		190.023,77
§72 (e)	438 / 46	Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda						
§72 (e)	438 / 6871 438 / 7871	Alienações						
§72 (e)	438 / 6872 438 / 7872	Sinistros						
§72 (e)	438 / 6873	Abates						
§72 (e)	...	Outras alterações						
§72 (c) §72 (e)	438 (sí N)	Acumuladas em 31.12.N	108.645,56	246.381,19	1.285.926,73	84.741,60		1.725.695,08

6. Custos de Empréstimos Obtidos

6.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

	2014	2013
Empréstimos CA	11.688,24	24.626,11
TOTAL	11.688,24	24.626,11

6.2. Juros

	2014	2013
Juros Amortizados	(1.252,82)	(1.150,16)
TOTAL	(1.252,82)	(1.150,16)

7. Réditos

7.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A associação reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- Prestações de Serviços – São reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;
- Juros – são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo;

	2014	2013
Vendas	0,00	0,00
Prestações de Serviços	326.616,88	337.603,44
Juros, Dividendos e Outros rendimentos	402,00	0,00
TOTAL	327.018,88	337.603,44

8. Subsídios, doações e legados à exploração

No caso da NCRF-ESNL foi adaptada a designação da conta 75 - Subsídios, doações e legados à exploração, sendo registados nas subcontas apropriadas os subsídios do Estado e os subsídios, doações e legados dos instituidores/fundadores da entidade quando destinados à exploração. Na conta 59 - Outras variações nos fundos patrimoniais, são registados os subsídios de fundadores/ associados/membros e do Estado, bem como os



donativos, que estejam associados com ativos fixos tangíveis ou intangíveis. As subcontas 593 - Subsídios e 594 - Doações incluem os subsídios e doações associados com ativos fixos tangíveis e intangíveis que deverão ser transferidos numa base sistemática para a conta 7883 - Imputação de subsídios/doações para investimentos, à medida que forem contabilizadas as depreciações/ amortizações do investimento a que respeitam.

Assim sendo, os resultados de 2013 foram corrigidos, transferindo os valores inscritos na rubrica 59 para uma 561 e imputado numa 75 os donativos referentes a 2013.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, antes da correção, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2014	2013
Subsídios do estado e outros entes públicos	322.506,50	316.225,44
Donativos	85.076,23	0,00
TOTAL	407.582,73	316.225,44

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, após a correção, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2014	2013
Subsídios do estado e outros entes públicos	322.506,50	316.225,44
Donativos	85.076,23	68.136,07
TOTAL	407.582,73	384.361,51

9. Outros Rendimentos e Ganhos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2014	2013
Outros Rendimentos	16.876,53	31.592,77
TOTAL	16.876,53	31.592,77

Nota: Esta diferença de valor deve-se ao facto de a devolução do IVA não ser considerada proveito, mas sim, ser registada numa conta de IVA reembolsos.



10. Impostos sobre o Rendimento

10.1. Principais componentes de gastos/rendimento de impostos

Imposto sobre o rendimento do período: 0,00 € (Imposto Estimado).

No entanto, a Associação estima ser reembolsada de retenções efetuadas por terceiros no valor de 3.008,17 €.

11. Benefícios dos empregados

A associação reconhece os custos com o pessoal de acordo com os seguintes critérios:

	2014	2013
Remunerações do Pessoal	294.247,88	292.860,36
Encargos Sobre Remunerações	59.512,81	57.274,37
Seguros ACT	3.831,67	9.927,53
Outros Gastos	40.853,20	81.834,70
TOTAL	398.445,56	442.896,96

12. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo credor com o Estado e Outros Entes Públicos, no montante de 1730,63€, respeita integralmente as rubricas enumeradas na seguinte tabela:

	2014	2013
Imposto sobre valor acrescentado	(493,26)	(388,51)
Reembolsos de IVA	4.227,47	0,00
Contribuições para Segurança Social	(7.271,01)	(7.038,15)
Retenções de Terceiros	3.008,17	3.764,58
Retenções a Terceiros	(1.202,00)	(899,83)
TOTAL	(1730,63)	(4.561,91)

13. Clientes

No saldo de clientes foi detetado a ausência do reconhecimento de alguns valores em dívida a 31-12-2013. Após isso, procedeu-se a algumas correções conforme descritas:



Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, antes da correção contabilística, os saldos a receber de clientes tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Particulares/Geral	20.031,19	52.795,88
Entidades (Estado/Entidades)	180.031,17	0,00
Hospitais	21.695,58	0,00
Companhias de Seguro	4.110,71	0,00
TOTAL	226.933,65	52.795,88

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, após a correção contabilística, os saldos a receber de clientes tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Particulares/Geral	20.031,19	19.815,56
Entidades (Estado/Entidades)	180.031,17	144.607,31
Hospitais	21.695,58	18.012,15
Companhias de Seguro	4.110,71	4.866,18
TOTAL	226.933,65	187.301,20

14. Fornecedores

No saldo de clientes foi detetado a ausência do reconhecimento de alguns valores em dívida a 31-12-2013. Após isso, procedeu-se a algumas correções conforme descritas:

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, antes da correção contabilística, os saldos a pagar de fornecedores tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Fornecedores C/ C	58.308,21	67.965,58
TOTAL	58.308,21	67.965,58

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, após da correção contabilística, os saldos a pagar de fornecedores tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Fornecedores C/ C	58.308,21	70.913,65
TOTAL	58.308,21	70.913,65



15. Fornecimento e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os saldos se Fornecimento e Serviços Externos tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Subcontratos	0,00	3.931,72
Serviços Especializados	79.385,82	37.121,50
Materiais	16.038,85	16.535,76
Energia e Fluidos	82.420,46	94.308,57
Deslocações, Estadas e Transportes	3.636,10	3.687,36
Serviços Diversos	28.713,47	41.413,93
Outros Fornecimentos Específicos	13.856,05	0,00
Serviços Específicos	13.707,52	8.110,63
TOTAL	237.363,87	196.998,84

16. Outro Gastos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os saldos de Outros Gastos e Perdas tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Impostos	716,34	2.942,36
Outros	1.998,25	1.391,21
TOTAL	2.714,59	2.942,36

17. Fundos Patrimoniais

No início de 2014, foram detetados erros na apresentação e na divulgação de elementos de demonstrações financeiras.

Os erros detetados são oriundos da adoção de políticas contabilísticas desajustadas, ou seja não terem sido usadas as regras das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), onde se incluem as Associações de Bombeiros, descuidos e interpretações incorretas de factos. Os erros detetados correspondem a um período específico, e descobertos à posterior têm de ser corrigidos no próprio período. A escolha e adoção das políticas contabilísticas a utilizar é somente da responsabilidade do TOC – Técnico Oficial de Contas, no entanto uma má adoção/escolha pode influenciar o resultado líquido do período.

Assim sendo, foram realizadas uma série de regularizações, tais como, correção de imobilizado que a associação já não detinha, donativos que estavam registados na conta outras variações no capital próprio, regularização de contas de terceiros e reembolsos de IVA. Estas correções tiveram um impacto significativo nas contas dos fundos patronais, conforme as seguintes tabelas:



Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, antes da correção contabilística, os saldos a Fundos Patrimoniais tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Fundo Associativo	1.595.888,15	1.595.888,15
Resultados Transitados	(281.047,76)	(376.695,51)
Outras Variações no Capital Próprio	17.500,00	148.503,34
Resultado Líquido do Exercício	(78.014,97)	(170.541,21)
TOTAL	1.254.325,42	1.197.154,77

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, após da correção contabilística, os saldos a Fundos Patrimoniais tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Fundo Associativo	1.595.888,15	1.595.888,15
Resultados Transitados	(281.047,76)	(178.950,12)
Outras Variações no Capital Próprio	17.500,00	0,00
Resultado Líquido do Exercício	(78.014,97)	(102.405,14)
TOTAL	1.254.325,42	1.314.532,89

18. Fundadores/Associados/Membros

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, antes da correção contabilística, os saldos a receber de sócios tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Quotas	9.009,00	0,00
TOTAL	9.009,00	0,00

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, após da correção contabilística, os saldos a receber de sócios tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Quotas	9.009,00	1.157,00
TOTAL	9.009,00	1.157,00



19. Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os saldos de Investimentos Financeiros tinham a seguinte composição:

	2014	2013
Participações de Capital - CA	605,00	498,80
Fundo de Compensação do Trabalho	25,70	0,00
TOTAL	630,70	498,80

Vagos, 27 de Fevereiro de 2015

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____



Parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, e com base no artigo 52º, alínea c) dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções durante o ano de 2014, após análise aos documentos e registos contabilísticos da Associação, emitem o seguinte parecer:

I – Apreciação Genérica

Antes de mais importa referir que o ano em análise é marcado pela entrada de novos órgãos sociais, que tomaram posse no decorrer do primeiro trimestre do ano, apesar deste facto o desempenho financeiro da Associação continua a merecer cuidados redobrados.

O Conselho Fiscal, atendendo à conjuntura económico-financeira do país, regista com apreço o esforço da Direção da nossa Associação, em dotar o Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntários de Vagos, dos meios necessários para a persecução dos fins estatutários, ou seja, desenvolver a sua nobre missão de “salvar vidas e ajuda ao próximo”.

No que respeita à análise das contas do ano de 2014, que são apresentadas neste relatório pela Direção e pelo TOC, e a fim de fundamentar o nosso parecer, importa relatar o seguinte:

1. O modelo de relatório é semelhante ao apresentado nos anos anteriores, dando continuidade ao excelente trabalho efetuado pelo anterior Conselho Fiscal;
2. Os mapas e gráficos, apresentados neste relatório, seguem também o padrão dos anos anteriores.

Finalmente uma palavra pela transparência e rigor na apresentação das contas.



II – Análise da situação económico-financeira

Proveitos – Rendimentos

a) Relativamente aos Proveitos - Rendimentos, verifica-se um ligeiro decréscimo, na ordem dos 0,24% que se traduz em 1.772,08 euros, como se demonstra no quadro seguinte:

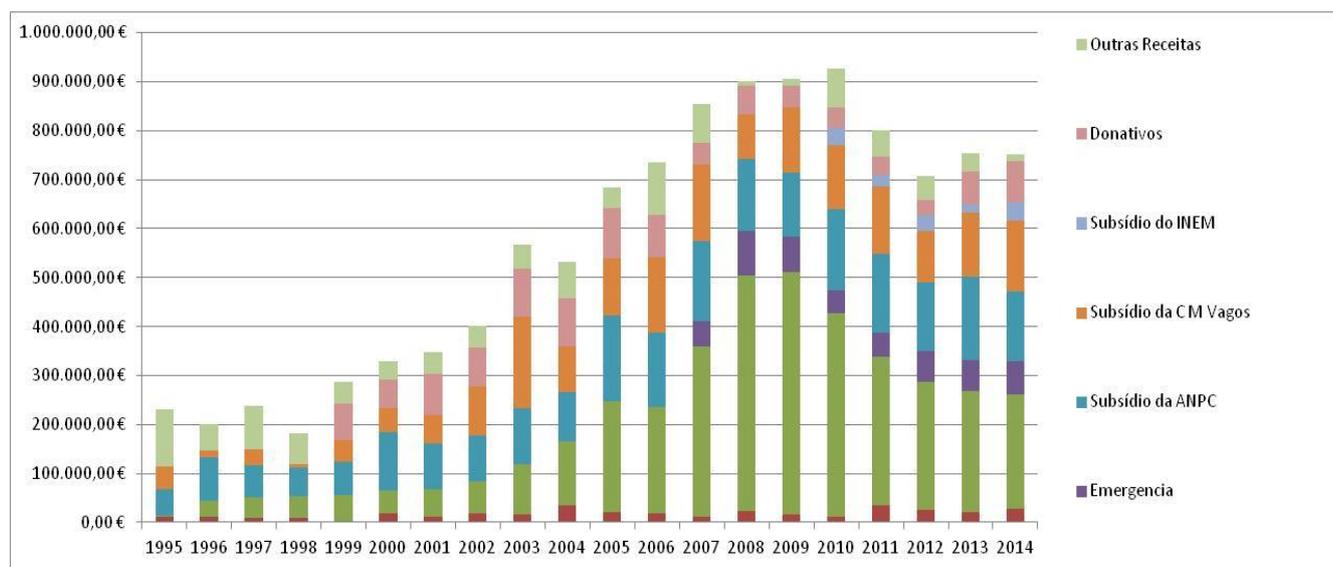
Contas	Designação	2010	2011	2012	2013	2014	VARIACÃO
72	Prestação de Serviços	507.671,05	392.041,52	351.534,63	337.603,44	326.616,88	-3,36%
72111	Merc. Nacional (IVA 6%) - Proteção Civil	0,00	0,00	0,00	418,00	51,00	-719,61%
72113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	0,00	0,00	1.390,60	5.548,85	7.041,09	21,19%
7212401	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Administrativos	3.792,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
7212402	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Emergencia	46.281,54	49.841,52	62.198,46	63.877,42	67.821,64	5,82%
7212403	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Transp. Doentes	471.052,67	308.660,44	262.722,57	248.536,81	155.892,64	-59,43%
7212404	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Hospitais	0,00	0,00	0,00	0,00	45.639,41	100,00%
7212405	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Comp. Seguros	0,00	0,00	0,00	0,00	1.240,10	100,00%
7212406	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Outros	3.142,75	4.565,20	0,00	0,00	32.329,03	100,00%
722	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Insc. e Quotas	12.275,00	34.468,00	25.223,00	22.083,00	27.008,00	18,24%
7281	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Descontos	-28.873,38	-5.493,64	0,00	-2.860,64	-10.406,03	72,51%
75	Subsídios	374.898,11	369.951,92	308.780,40	384.361,51	407.890,23	5,77%
7512	ANPC - Autoridade Nacional Proteção Civil	167.691,88	161.695,83	139.978,85	171.222,77	141.717,99	-20,82%
7513	CMV - Câmara Municipal de Vagos	128.565,05	136.352,56	104.375,09	129.202,67	144.830,75	10,79%
7514	INEM - Instituto Nacional Emergencia Medica	35.194,83	24.495,82	32.163,46	15.800,00	35.957,76	56,06%
7521	FBDA	0,00	10.067,32	0,00	0,00	0,00	0,00%
753101	Doações e Heranças - Donativos Empresas	39.276,35	4.828,22	3.210,57	25.167,10	37.567,27	33,01%
753102	Doações e Heranças - Donativos Particulares	4.170,00	32.512,17	29.052,43	42.968,97	47.816,46	10,14%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	44.721,29	38.957,35	45.564,21	31.592,77	16.876,53	-87,20%
7822	Descontos Pronto Pagamento Obtidos	1,00	0,00	0,07	0,09	14,07	99,36%
7868	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	0,00	0,00	0,00	106,20	100,00%
7872	Sinistros	0,00	0,00	20.000,00	2.660,89	0,00	0,00%
7871	Alianças de Imobilizado	170,00	75,00	0,00	0,00	1.308,94	100,00%
78731	Renda - Casa Praça da Republica 1º andar	746,15	639,39	686,52	709,56	716,64	0,99%
78732	Renda - Casa Praça da Republica r/c	746,14	639,39	686,52	709,56	716,64	0,99%
78733	Renda - Antena TMN	5.939,94	7.055,64	7.128,06	7.359,09	7.561,62	2,68%
78734	Renda - Antena VODAFONE	3.374,72	3.354,72	3.461,76	3.213,80	4.327,52	25,74%
78735	Renda - Bar da AHBV de Vagos	1.400,00	1.425,00	1.350,00	1.924,44	2.124,90	9,43%
78736	Renda - Salão e Auditório	600,00	600,00	693,07	0,00	0,00	0,00%
78739	Renda - Garagens	0,00	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
78781	Material Honorifico	59,54	19,00	12,00	0,00	0,00	0,00%
78783	Festas da AHBV de Vagos	2.263,52	4.302,83	0,00	0,00	0,00	0,00%
78814	Outros - Erros e Omissões Documentos	0,00	1.560,40	100,00	64,97	0,00	0,00%
7885	Outros - Restituição IVA	21.794,28	19.260,98	11.446,21	11.166,99	0,00	0,00%
7888	Outros - Não Especificados	7.626,00	0,00	0,00	3.783,38	0,00	0,00%
79	Juros, Dividendos e Outros Similares	111,80	51,72	303,10	0,00	402,00	100,00%
7911	Juros de Depositos a Prazo	111,80	51,72	303,10	0,00	402,00	100,00%
TOTAL		927.402,25	801.002,51	706.182,34	753.557,72	751.785,64	-0,24%

b) Resulta da análise dos dados contabilísticos fornecidos e conforme quadro anterior reproduzido, que a rubrica da Prestação de Serviços apresenta um decréscimo de 3,36%, onde se percebe que essa descida significativa incide sobre o transporte de doentes;



- c) No que diz respeito aos subsídios, que provêm dos apoios de entidades oficiais, registamos um acréscimo de 5,77%, nomeadamente nas transferências da CMV - Câmara Municipal de Vagos, do INEM e dos Donativos;
- d) Nas restantes rubricas de proveitos, verificamos uma variação significativa no domínio dos Outros Rendimentos e Ganhos, na ordem dos 14.700,00 euros, que foram originadas pela restituição de IVA que deixou de ser considerada rendimento;
- e) Por forma a poder ser feita uma análise mais cuidada considerou o Conselho Fiscal importante analisar a evolução das receitas recorrendo às últimas duas décadas, para melhor compreender quais foram e são as principais fontes de receita. Como se pode verificar a principal fonte de receita foi e é o transporte de doentes, que atingiu o seu auge em 2009, a partir dessa data, e motivado pelos sucessivos cortes que a tutela fez no sector da saúde, este serviço tem vindo a diminuir, ano após ano, estando nesta data a menos de 50% do valor de 2009, conforme se pode analisar:

PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 1995 - 2014								
Anos	Cobrança de Quotas	Prestação Serviços Saúde		Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Subsídio do INEM	Donativos	Outras Receitas
		Transporte Doentes	Emergencia					
1995	12.577,19	2.440,89	Inc. Sub. ANPC	52.409,93	47.385,80	não se aplica	Inc. Out. Receitas	116.514,69
1996	10.694,23	34.768,28	Inc. Sub. ANPC	86.546,33	13.966,34	não se aplica	Inc. Out. Receitas	54.184,82
1997	10.275,24	40.924,26	Inc. Sub. ANPC	64.522,52	33.938,39	não se aplica	Inc. Out. Receitas	88.909,65
1998	9.407,33	43.475,11	Inc. Sub. ANPC	59.065,94	7.481,97	não se aplica	Inc. Out. Receitas	63.167,43
1999	1.192,13	54.723,50	Inc. Sub. ANPC	67.346,48	44.835,69	não se aplica	74.556,63	43.993,57
2000	19.455,87	45.897,48	Inc. Sub. ANPC	118.097,63	50.227,90	não se aplica	58.607,37	37.608,41
2001	12.809,88	54.854,56	Inc. Sub. ANPC	93.367,20	59.462,13	não se aplica	83.939,47	43.399,53
2002	18.542,22	64.377,81	Inc. Sub. ANPC	93.845,73	100.789,03	não se aplica	80.659,16	43.453,60
2003	16.855,00	103.107,96	Inc. Sub. ANPC	112.486,18	188.007,00	não se aplica	96.574,00	50.803,40
2004	35.960,00	129.426,01	Inc. Sub. ANPC	100.611,47	92.970,00	não se aplica	98.942,00	73.692,51
2005	21.090,80	226.776,92	Inc. Sub. ANPC	175.120,96	115.201,28	não se aplica	103.625,03	41.375,99
2006	18.321,00	217.002,13	Inc. Sub. ANPC	152.328,24	154.004,82	não se aplica	85.530,18	107.078,34
2007	12.680,00	346.561,09	52.044,80	162.987,23	156.032,03	não se aplica	43.968,40	80.719,48
2008	22.880,00	480.210,39	91.482,80	148.698,77	90.000,00	não se aplica	57.483,54	9.442,57
2009	16.735,00	494.931,82	71.209,00	132.333,07	131.077,78	não se aplica	46.052,88	13.870,77
2010	12.275,00	414.222,29	46.281,54	167.691,88	128.565,05	35.194,83	43.446,35	79.725,31
2011	34.468,00	303.166,80	49.841,52	161.695,83	136.352,56	24.495,82	37.340,39	53.641,59
2012	25.223,00	262.722,57	62.198,46	139.978,85	104.375,09	32.163,46	32.263,00	47.257,91
2013	22.083,00	245.676,17	63.877,42	171.222,77	129.202,67	15.800,00	68.136,07	37.559,62
2014	27.008,00	235.101,18	67.821,64	141.717,99	144.830,75	35.957,76	85.383,73	13.964,59

Gráfico - Mapa das Principais Fontes de Receita


- f) As quotas têm sido, conforme se pode verificar no gráfico acima, também uma das principais fontes de rendimento, que no ano de 2014 ascenderam a 27.008,00 euros, sendo que nesta rubrica verificamos um aumento de 18,24% em relação ao ano anterior. No entanto, e conforme referido no relatório de contas de gerência elaborado pelo TOC, a essa verba terá de ser deduzido 9.009,00 euros, ou seja, esta diferença deve-se à adoção de uma política de contabilização diferente;
- g) Outra das formas que as sucessivas Direções têm encontrado para garantir algum equilíbrio financeiro, é o recurso à angariação de donativos, quer através de peditórios, de auto-stops, de atividades socio culturais, quer através do apoio de comissões que, em nome da Associação, angariam verbas com um determinado objetivo. Exemplo disso foi a “Comissão de Angariação de Fundos para a Ambulância”, que entre 2013 e 2014 angariou e entregou à Associação 50.508,26 euros repartidos na seguinte forma:

Contas	Designação				2013	2014
753101	Doações e Heranças - Donativos Empresas				17.421,90	33.086,36
753102	Doações e Heranças - Donativos Particulares					
TOTAL					17.421,90	33.086,36



Gastos – Despesas

a) No que concerne aos Gastos - Despesas Correntes, verifica-se um decréscimo de cerca de 3,15%, comparativamente com o exercício de 2013, como decorre do quadro seguinte:

GASTOS - DESPESAS

Contas	Designação	2010	2011	2012	2013	2014	VARIAÇÃO
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	232.100,32	227.913,54	185.283,05	196.998,84	237.363,87	17,01%
621/6221	Subcontratos / Trabalhos Especializados	5.245,98	4.931,13	4.870,80	8.654,92	7.848,14	-10,28%
6222	Publicidade e Propaganda	1.404,00	553,50	374,65	419,00	634,38	33,95%
6223	Vigilância e Segurança	490,92	0,00	1.894,20	2.586,97	2.066,40	-25,19%
6224	Honorários	0,00	130,26	0,00	0,00	14.218,49	100,00%
6225	Comissões sobre Cobrança de Quotas	830,20	4.127,86	2.849,58	2.211,32	2.267,34	2,47%
62263	Cons. Reparação - Equipamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	2.532,29	100,00%
62264	Cons. Reparação - Viaturas	17.017,18	14.450,88	18.842,72	14.597,61	45.050,11	67,60%
62265	Cons. Reparação - Edifício e Infraestruturas	2.776,31	1.439,31	1.827,33	12.462,80	3.131,60	-297,97%
6227	Serviços Bancários	0,00	0,00	0,00	120,60	248,40	51,45%
6228	Outros - Inspeções Viaturas	0,00	0,00	0,00	0,00	1.294,92	100,00%
6231	Ferramentas e Utensílios	463,15	236,25	337,93	832,98	2.033,29	59,03%
6232	Livros e Documentação Técnica	40,33	50,16	0,00	23,36	0,00	0,00%
6233	Material de Escritório	5.790,99	5.974,35	5.015,51	2.736,56	1.575,12	-73,74%
623501	Material Socorro - Proteção Civil	2.234,99	5.164,86	1.564,70	2.357,55	4.291,26	45,06%
623502	Material Primeiros Socorros - Emergência	10.190,50	10.376,61	11.505,47	10.585,31	8.281,17	-27,82%
6241	Electricidade	227,44	15.727,34	235,25	1.051,46	58,70	-1691,24%
6242	Combustíveis	113.097,29	102.734,48	95.327,28	89.979,61	78.692,66	-14,34%
62429	Outros Fluidos	298,00	1.173,58	259,90	317,51	174,58	-81,87%
6243	Água	1.721,33	2.783,05	2.054,11	2.959,99	3.494,52	15,30%
625	Deslocações, Estadas e Transportes	7.842,82	4.516,32	3.502,58	3.687,36	3.636,10	-1,41%
6261	Rendas e Alugueres	3.558,67	3.542,40	1.844,00	1.844,00	0,00	0,00%
6262	Comunicação	16.450,28	13.985,15	10.848,35	10.702,57	8.797,38	-21,66%
6263	Seguros	22.261,62	23.069,68	14.365,78	16.952,29	17.620,38	3,79%
6265	Contencioso e Notariado	101,75	90,00	6,52	185,94	60,00	-209,90%
6266	Despesas de Representação	0,00	0,00	240,00	0,00	105,00	100,00%
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	6.471,33	4.072,94	3.310,12	3.618,50	1.763,85	-105,15%
6273	Outros Fornecimentos - Fardamento	0,00	0,00	0,00	0,00	13.780,27	100,00%
6281	Serv. Esp. - Comemorações e Festividades	13.585,24	8.783,43	4.206,27	8.110,63	9.007,03	9,95%
6282	Serv. Esp. - Alimentação Bombeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	3.449,39	100,00%
6283	Serv. Esp. - Despesas Diversas Bombeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	1.251,10	100,00%
63	Custos com o Pessoal	553.324,83	420.228,42	441.387,56	442.896,96	398.445,56	-11,16%
632	Remunerações do Pessoal Quadro	388.690,13	295.490,86	294.892,09	292.860,36	294.247,88	0,47%
634	Indemnizações ao Pessoal Quadro	0,00	0,00	12.991,87	1.000,00	0,00	0,00%
635	Encargos sobre Remunerações	61.083,04	46.407,45	54.714,44	57.274,37	59.512,81	3,76%
636	Seguro de Acidentes Trabalho	13.996,44	14.661,76	8.231,11	9.927,53	3.831,67	-159,09%
638	Outros Custos c/ Pessoal (SAMS/ECIN)	89.555,22	63.668,35	70.558,05	81.834,70	40.853,20	-100,31%
64	Gastos de Depreciação e Amortização	214.895,02	220.638,41	223.821,98	210.583,33	190.023,77	-10,82%
642	Ativos Fixos Tangíveis - Imobilizado	214.895,02	220.638,41	223.821,98	210.583,33	190.023,77	-10,82%
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
68	Outros Gastos e Perdas	26.278,86	15.460,41	7.388,18	4.333,57	2.714,59	-59,64%
681	Impostos	694,00	606,96	636,15	2.942,36	716,34	-310,75%
687	Alienações Imobilizado	23.379,06	13.079,60	0,00	0,00	0,00	0,00%
688	Outros não Especificados	2.205,80	1.773,85	6.752,03	1.391,21	1.998,25	30,38%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	2.557,30	3.667,88	2.221,48	1.150,16	1.252,82	8,19%
6911	Juros Financiamento Obtidos	2.557,30	3.667,88	2.221,48	1.150,16	621,67	-85,01%
6981	Outros Relativos a Financiamentos Obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	631,15	100,00%
Total		1.029.156,33	887.908,66	860.102,25	855.962,86	829.800,61	-3,15%



- b) Algumas verbas carecem de análise mais pormenorizada, nomeadamente as seguintes:
1. Ao nível dos gastos incluídos na conta 6224 – rubrica de “Honorários”, verificamos um aumento de 100% em relação ao ano anterior, mas que se refere a uma verba que anteriormente era registada na conta 638 - rubrica de “Outros Custos com Pessoal (Sams/Ecin/etc.) ”, ou seja deve-se à adoção de uma política de contabilização diferente;
 2. Na conta 62264 – rubrica de “Conservação e Reparação de Viaturas”, damos conta de um aumento significativo de 67,60%, mas que se refere em essencial à adoção de uma política de contabilização diferente;
 3. Em termos do valor gasto na conta 6242 – rubrica “Combustíveis” e comparativamente a 2013, verifica-se uma redução de cerca de 14,34%, que é bastante significativa e ascende a 11.286,95 euros, diferença esta diretamente relacionada com os quilómetros efetuados, uma vez que, no ano em análise, foram percorridos menos 35.918 quilómetros que o ano transato, num valor total de 486.295 quilómetros percorridos;
 4. Ao nível dos gastos incluídos na conta 62263 – da rubrica de “Conservação Reparação - Equipamentos”, 6273 – da rubrica de “Outros Fornecimentos – Fardamento”, conta 6282 – da rubrica de “Serviços Esp. – Alimentação Bombeiros”, conta 6283 – da rubrica de “Serviços Esp. – Despesas Diversas com Bombeiros”, verificamos um aumento de 100% em relação ao ano anterior, mas que se refere a uma verba que anteriormente era registada na conta 638 – rubrica de “Outros Custos com Pessoal (Sams/Ecin/etc.) ”, ou seja deve-se à adoção de uma política de contabilização diferente;
 5. As despesas com a conta 632/5/6 – rubricas “Remuneração Pessoal do Quadro”, “Encargos sobre Remunerações” e “Seguros Acidentes Trabalho”, tem um peso muito significativo na estrutura financeira da Associação, representando 43.09% do total dos gastos correntes;
 6. A conta 636 – rubrica “Seguros Acidentes Trabalho”, teve um decréscimo muito significativo, justificado por um erro da responsabilidade da companhia de seguros, erro esse que será corrigido no decurso corrente ano;
 7. Ainda no que diz respeito à conta 638 – rubrica de “Outros Gastos com o Pessoal”, importa referir que se verificou uma diminuição de 40.981,50 euros, ou seja, cerca de 100,31% em relação ao ano de 2013. Importa referir que a mesma deve-se à adoção de uma política de contabilização diferente. Em 2013 essa “linha”, englobava Sams, Ecin`s / Elac`s, Fardamento e



Vestuário, Segurança e Higiene no Trabalho, e Formação, foi em 2014 subdividida pelas contas 6224 – da rubrica de “Honorários”, 62263 – da rubrica de “Conservação Reparação - Equipamentos”, conta 6273 – da rubrica de “Outros Fornecimentos – Fardamento”, conta 6282 – da rubrica de “Serviços Esp. – Alimentação Bombeiros”, conta 6283 – da rubrica de “Serviços Esp. – Despesas Diversas com Bombeiros”, que totalizam 35.231,54 euros.

III – Adoção de Novas Regras de Contabilização

Com a entrada em vigor em janeiro de 2010 do SNC (Sistema de Normalização Contabilística), e à posterior com a publicação do Decreto-Lei n.º36-A/2011 de 9 de Março, no anexo II, aprovou o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística), as políticas de registo contabilístico sofreram alterações.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, de acordo com o artigo n.º 10 do decreto acima mencionado, não está dispensada da aplicação das normas (ESNL) em virtude de ultrapassar o limite de 150.000,00 € de vendas e outros rendimentos nos dois exercícios anteriores.

Dessa forma à data o TOC – Técnico Oficial de Contas da Associação, adotou as políticas contabilísticas que achou mais convenientes para elaborar as contas da Associação, políticas essas que vigoraram de 2010 até 2013.

Em 2014, com a entrada da nova Direção e com a troca do TOC – Técnico Oficial de Contas, foram revistos todos os procedimentos contabilísticos, tendo-se verificado que as políticas contabilísticas usadas estavam desajustadas ao sector e não cumpriam as obrigações das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Foram detetados erros na apresentação e na divulgação de elementos de demonstrações financeiras, que influenciaram o resultado líquido dos períodos de 2010 a 2013, realçando-se os seguintes:

- Valores que foram contabilizados na conta 59 – Outras Variações nos Fundos Patrimoniais, e que deveriam ter sido contabilizados na conta 75 – Subsídios;
- Valores que foram contabilizados na conta 434 – Equipamentos de Transporte, e que deveriam ter sido contabilizados na conta 62264 – Conservação e Reparação de Viaturas;
- Os valores contabilizados na conta 434 – Equipamentos de Transporte, influenciariam a conta 64 – Gastos com Depreciações e Amortizações.



Em face do exposto anteriormente o novo TOC – Técnico Oficial de Contas, depois de ter detetado os referidos erros, que correspondem a um período específico, e descobertos à posterior somente pode ter um tratamento, que é a obrigatoriedade dos mesmos serem corrigidos no próprio período.

Apesar das escolha e adoção das políticas contabilísticas a utilizar ser somente da responsabilidade do TOC – Técnico Oficial de Contas, a verdade é que uma má adoção/escolha por norma influencia o resultado líquido do período, e neste caso particular conforme se pode analisar nos quadros seguintes essa influência é significativa:

MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2005-2014					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		(1)Sem Dep./Amor.	(2)Deprec./Amort.	(1)Sem Dep./Amor.	(3)Após Deprec./Amort.
2005	683.190,98	722.268,41	121.646,37	-39.077,43	-160.723,80
2006	734.264,71	544.698,06	131.921,94	189.566,65	57.644,71
2007	854.993,03	595.433,31	150.871,41	259.559,72	108.688,31
2008	900.198,07	691.032,78	181.409,20	209.165,29	27.756,09
2009	906.210,32	809.419,03	202.171,00	96.791,29	-105.379,71
2010	915.755,92	814.261,31	214.895,02	101.494,61	-113.400,41
2011	764.283,69	667.270,25	220.638,41	97.013,44	-123.624,97
2012	674.176,22	636.280,27	223.821,98	37.895,95	-185.926,03
2013	685.421,65	645.379,53	210.583,33	40.042,12	-170.541,21
2014	751.785,64	639.776,84	190.023,77	112.008,80	-78.014,97

Conforme se pode verificar se a política adotada se mantivesse, a realidade financeira da Associação continuava no vermelho, ou seja a aumentar os resultados negativos.

A verdade é que de ano para ano, e cada vez mais, as sucessivas Direções, tem que recorrer a receitas “tipo angariação de donativos” para colmatar as baixas receitas oriundas em especial do Estados, através da ARS, INEM, ANPC e da CM de Vagos, e na otica utilizada essa verba não era reconhecida nas “receitas”.

Assim sendo este Conselho Fiscal desde que teve conhecimento da mudança de política contabilística, e por reconhecer que a mesma está “certa”, vem aqui reconhecer que os novos procedimentos vem dar um panorama diferente às contas da Associação.



Assim e depois da utilização das novas políticas de contabilização o estado financeiro da Associação muda drasticamente, conforme se pode verificar no mapa que se apresenta e com as devidas correções desde 2010:

QUADRO - UTILIZANDO CRITÉRIOS DE 2014					
MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2005-2014					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		(1)Sem Dep./Amor.	(2)Deprec./Amort.	(1)Sem Dep./Amor.	(3)Após Deprec./Amort.
2005	683.190,98	722.268,41	121.646,37	-39.077,43	-160.723,80
2006	734.264,71	544.698,06	131.921,94	189.566,65	57.644,71
2007	854.993,03	595.433,31	150.871,41	259.559,72	108.688,31
2008	900.198,07	691.032,78	181.409,20	209.165,29	27.756,09
2009	906.210,32	809.419,03	202.171,00	96.791,29	-105.379,71
2010	927.402,25	814.261,31	214.895,02	113.140,94	-101.754,08
2011	801.002,51	667.270,25	220.638,41	133.732,26	-86.906,15
2012	706.182,34	636.280,27	223.821,98	69.902,07	-153.919,91
2013	753.557,72	645.379,53	210.583,33	108.178,19	-102.405,14
2014	751.785,64	639.776,84	190.023,77	112.008,80	-78.014,97

Tendo em conta a nova política contabilística adotada, o mapa anexo é o mapa que na opinião do Conselho fiscal deverá ser usado de agora em diante, pois dessa forma será mais fácil estabelecer em termos de receitas a base de comparação futura.

IV – Situação de Tesouraria e Saldo

Disponibilidade Financeira

Em termos de disponibilidades financeiras o ano de 2014 a Associação apresenta à data do encerramento das contas um saldo positivo de 96.214,33 euros, valor que transita para a conta de gerência de 2015. Comparativamente com o ano anterior existe um decréscimo de 30.937,58 euros. Este saldo está dividido por valores monetários existentes no caixa e por valores depositados à ordem e a prazo em Instituições Bancárias, conforme se discrimina e se compara com anos anteriores:



Contas	Designação	2013	2014
111	Saldo em Caixa	5.159,93	92,47
121	Saldo Bancário da conta à Ordem	49.532,03	45.914,87
131	Saldo Bancário da conta a Prazo	72.459,95	50.206,99
TOTAL		127.151,91	96.214,33

Débito de Terceiros

Existem ainda dívidas de terceiros para com a Associação à data do encerramento das contas que ascendem a 226.933,97 euros, e referem-se às entidades abaixo identificadas:

Contas	Designação	2013	2014
211	Clientes Conta Corrente - Diversos	26.003,85	22.208,51
211	ARSC	13.174,83	25.143,09
211	INEM	5.764,21	36.415,81
211	CMV	124.632,93	117.360,27
211	Hospitais	18.012,15	21.695,58
211	Companhias de Seguros	4.866,18	4.110,71
TOTAL		187.587,97	226.933,97

Débito a Terceiros

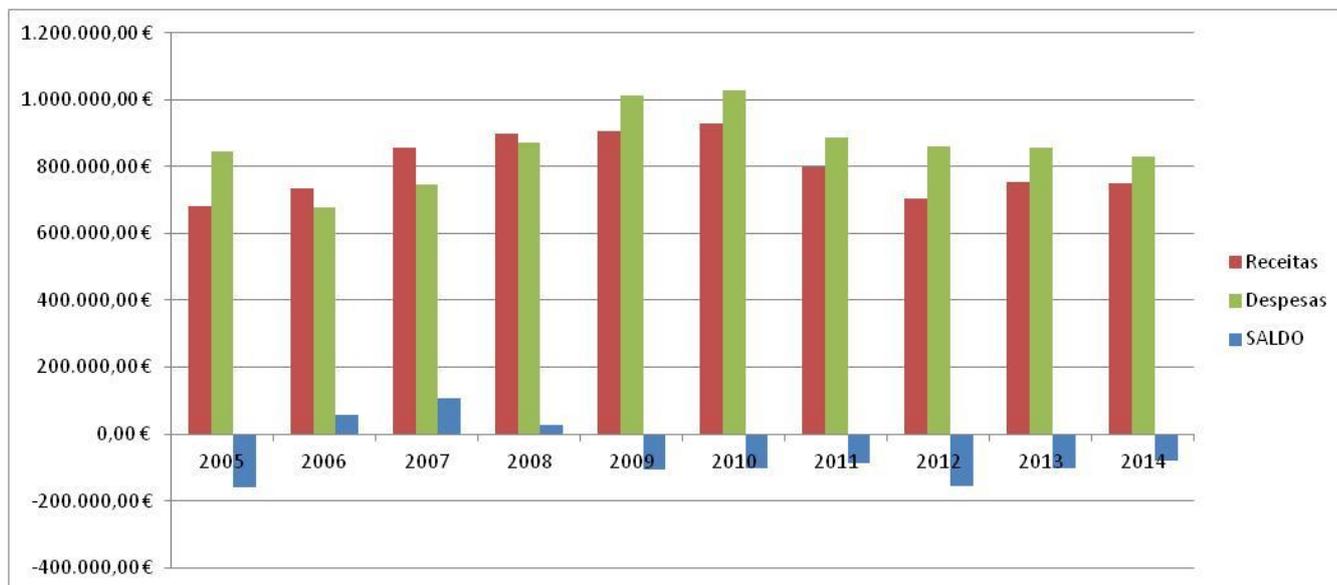
No entanto a Associação à data do encerramento das contas tem um débito a terceiros de 71.727,08 euros, valor que se traduz no quadro abaixo, donde ressalta a redução de dívidas a fornecedores e uma forte redução das responsabilidades, muito em particular do crédito bancário:

Contas	Designação	2013	2014
221	Fornecedores Conta Corrente	70.913,65	58.308,21
24	Estado e Outros Entes Publicos	4.561,91	1.730,63
25	Empréstimos Bancários	24.626,11	11.688,24
TOTAL		100.101,67	71.727,08

Resultado de Exercício Económico

Resulta da análise do capítulo anterior que o exercício económico de 2014 teve proveitos – rendimentos no montante de 751.785,64 euros, e gastos – despesas no montante de 829.800,61 euros, encerrando assim o exercício com um resultado negativo de 78.014,97 euros.

A evolução anual da Receita e da Despesa, conforme se pode analisar pelos últimos dez anos, combinada com a respetiva diferença, o saldo, é como a seguir se apresenta em gráfico, donde se pode concluir que a tendência é objetivamente negativa:



V – Resumo dos Dados da Transição de Mandato

Tendo a Associação tido na gestão financeira do ano de 2014 duas Direções, que no conjunto da gestão são uma só, este Conselho Fiscal, para uma melhor análise do seu trabalho, elaborou um mapa resumo das receitas e das despesas por períodos, conforme se demonstra:

PROVEITOS - RENDIMENTOS

Contas	Designação	DIREÇÃO ATÉ 14/03/2014	DIREÇÃO A PARTIR DE 15/03/2014
72	Prestação de Serviços	52.437,35	274.179,53
75	Subsidios	49.107,67	358.782,56
78	Outros Rendimentos e Ganhos	3.431,24	13.445,29
79	Juros, Dividendos e Outros Similares	9,73	392,27
TOTAL		104.985,99	646.799,65



GASTOS - DESPESAS

Contas	Designação	DIREÇÃO ATÉ 14/03/2014	DIREÇÃO A PARTIR DE 15/03/2014
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	58.951,31	178.412,56
	Restantes Rubricas	37.219,79	155.093,97
	Cons. Reparação - Viaturas	21.731,52	23.318,59
63	Custos com o Pessoal	74.530,55	323.915,01
64	Gastos de Depreciação e Amortização	0,00	190.023,77
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00
68	Outros Gastos e Perdas	1.216,08	1.498,51
69	Gastos e Perdas de Financiamento	465,02	787,80
Total		135.162,96	694.637,65

Disponibilidade Financeira

CAIXA E BANCOS

Contas	Designação	DIREÇÃO ATÉ 14/03/2014	DIREÇÃO A PARTIR DE 15/03/2014
111	Saldo em Caixa	363,27	92,47
121	Saldo Bancário da conta à Ordem	14.797,28	45.914,87
131	Saldo Bancário da conta a Prazo	29.259,10	50.206,99
132	Fundo de Compensação	6.829,59	6.829,59
TOTAL		51.249,24	103.043,92

DEBITO A TERCEIROS

Contas	Designação	DIREÇÃO ATÉ 14/03/2014	DIREÇÃO A PARTIR DE 15/03/2014
221	Fornecedores Conta Corrente	27.518,64	58.308,21
24	Estado e Outros Entes Publicos	8.451,04	1.730,63
25	Emprestimos Bancários	22.003,92	11.688,24
TOTAL		57.973,60	71.727,08



DEBITO DE TERCEIROS

Contas	Designação	DIREÇÃO ATÉ 14/03/2014	DIREÇÃO A PARTIR DE 15/03/2014
211	Cientes Conta Corrente - Diversos	14.800,32	22.208,51
211	ARSC	30.029,48	25.143,09
211	INEM	11.414,85	36.415,81
211	CMV	99.524,22	117.360,27
211	Hospitais	18.576,31	21.695,58
211	Companhias de Seguros	3.871,66	4.110,71
TOTAL		178.216,84	226.933,97

VI – Trabalhos Efetuados

Em cumprimento dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, e com base no artigo 63º dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções durante o ano de 2014, dos trabalhos efetuados destacamos:

1. Análise das políticas contabilísticas, que respeitam as normas do SNC – Sistema Normalização Contabilística, e da sua adequação e consistência, nomeadamente no respeito às receitas e despesas, tendo em conta a portaria 105/2011 e 106/2011, que define as novas regras para as entidades do setor não lucrativo (ESNL);
2. Envio dos balancetes trimestralmente, por parte do TOC – Técnico Oficial de Contabilidade;
3. Verificação, por amostragem, de alguns documentos de suporte contabilístico;
4. A apresentação da Conta de Gerência, da Demonstração de Resultados e do Balanço, em cumprimento com as normas aplicáveis para as entidades do setor não lucrativo (ESNL);
5. Verificação dos pressupostos que levaram a uma serie de regularizações de exercícios anteriores por parte do TOC – Técnico Oficial de Contabilidade;
6. Troca de impressões e análise das informações prestadas pela Direção na pessoa do seu Tesoureiro, Jorge Pereira, que exerceu funções até ao dia 30/12/2014, e da sua sucessora no cargo, Susana Oliveira;



7. Troca de impressões com o TOC – Técnico Oficial de Contabilidade, para esclarecer dúvidas e definir procedimentos;
8. Apesar de não termos tido acesso, em tempo útil para a produção deste parecer, ao livro de atas da Direção foi-nos confirmado que o mesmo está em ordem. Por esse facto, e atendendo a essa informação, depreendemos que todos os atos foram cumpridos dentro das normas legais;
9. Verificação do cumprimento dos Estatutos, tendo-se detetado o não cumprimento da obrigação da realização da Assembleia Geral, de apresentação para aprovação do Plano e Orçamento para o ano de 2015. Esta Assembleia é realizada por solicitação da Direção, conforme determinam os Estatutos no artigo 46º, alínea 2-b).

VII – Conclusão

Olhando para a frieza dos números apresentados pela Direção da nossa Associação, ressalta, aparentemente, uma situação económica e financeira delicada, com cinco anos consecutivos de resultados negativos, nas com tendência decrescente.

No entanto, e olhando para os mapas, numa perspetiva solidária e operacional, verificamos que o Resultado Negativo se transforma em Resultado Operacional Positivo, atendendo a que as depreciações e amortizações do exercício são muito superiores ao prejuízo efetivo.

Por outras palavras, o resultado da exploração corrente foi francamente positivo, tendo atingindo os 112.008,89 euros.

Acréscimo ainda o facto a Associação apresentar, em 31/12/2014 aplicações financeiras de 50.206,99 euros.



VIII - Parecer

Face às circunstâncias acima analisadas, parece-nos dever relatar o seguinte:

1. Não nos foi participado pela Direção ou pelos Sócios factos ou situações relevantes que mereçam divulgação;
2. Não tivemos conhecimento da prática de nenhum ato ilícito, em conformidade com o definido nos Estatutos da Associação e na Lei 32/2007;
3. De acordo com a consistência dos trabalhos efetuados por parte deste Conselho Fiscal, referidos no ponto V, é de nossa opinião que:
 - a) **Aproveis o relatório e contas de gerência referente ao exercício de 2014.**

Vagos, 4 de Março de 2015

O Conselho Fiscal,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____



CONTA DE GERÊNCIA DO ANO FINANCEIRO DE 2014

Aprovação

A presente conta de gerência do ano de 2014 foi aprovada pela Direção na reunião de 27 de fevereiro de 2015, e vai ser submetido à aprovação da Assembleia-Geral.

A Direção,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____

Aprovado em sessão Ordinária de 28 de março de 2015 da Assembleia-Geral, por

(a) _____

(a) – Unanimidade, ou – tantos votos a favor e tantos contra.

A Mesa da Assembleia-Geral,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
DE VAGOS**

Plano de Ação

E

Orçamento para 2015



Nota Introdutória

O Concelho de Vagos é constituído por 8 freguesias com uma área aproximada de 165 Km² e uma população residente de 22.017 habitantes. Na sua faixa litoral, tem uma costa marítima de aproximadamente 7 km, bem como uma praia fluvial com a mesma dimensão. Possui uma área florestal muito significativa, tanto pública como privada, e ainda duas grandes zonas industriais, uma desenvolvida e outra em vias de desenvolvimento.

Em termos de redes viárias, o concelho é atravessado pela N109 e pela A17, o que por si só é bem demonstrativo do fluxo de trânsito diário.

Empossada esta nova Direção no final do 1º trimestre de 2014, começou-se nessa data por fazer um levantamento não só da situação financeira da Associação, mas também dos recursos administrativos e operacionais, com vista a reduzir custos fixos, mantendo/aumentando a qualidade dos métodos de trabalho, com o objetivo de otimizar os recursos e meios existentes com vista ao aumento de eficácia dos serviços prestados. Foi considerada prioritária a adoção de métodos de gestão considerados fundamentais para eliminar focos de prejuízo, controlar a gestão corrente de forma a potenciar os meios que proporcionassem resultados favoráveis à Associação. Esta nova forma de atuar passa também por criar políticas mais rigorosas e transparentes no uso dos bens da Associação que permitam a recuperação económica da mesma, um dos desafios que assumimos.

Atingido que está o equilíbrio financeiro, à base de renegociação de alguns contratos e cessação de outros, criámos condições a partir do 2º semestre no ano para aumentar o saldo da conta a prazo, valor esse que poderá ser utilizado como ponto de partida para as tão ansiadas obras de requalificação do Quartel que têm vindo a ser adiadas ao longo dos anos pelas direções anteriores.

A principal razão da existência da Associação é, e sempre será, a manutenção de um Corpo de Bombeiros motivados, otimizando as condições para o desempenho da sua função com qualidade e excelência como até ao momento se verifica.



Programa de Ação/Atividades para 2015

Entende esta Direção que é fundamental não apenas dar apoio a atividades organizadas por sócios ou outras coletividades, mas ser a própria associação a ser motor de novas atividades ou que caíram em desuso, nomeadamente a realização do peditório porta a porta com leilão das oferendas ou o tão famoso cortejo.

De outra forma, pretendemos nós próprios criar novos eventos/atividades que se pretendam impor no panorama cultural do Concelho, quer sejam da nossa responsabilidade, como já decorreu este ano com a Sardinhada de São João, o Magusto no Quartel ou ainda o Quartel do Metal - Vagos Open Air, ou outros que possamos apresentar.

Capítulo 1 – Atividades com objetivo de angariação de receitas

- 1.1 – Venda de material simbólico da Associação;
- 1.2 – Cobrança de quotas;
- 1.3 – Peditório Concelhio (Porta a Porta);
- 1.4 – Auto-Stop em Vagos e na Praia da Vagueira;
- 1.5 – Quartel do Metal (Apoio ao Vagos Open Air);
- 1.6 – Sardinhada S. João;
- 1.7 – Magusto Associação;
- 1.8 – Festa de Passagem de ano;
- 1.9 – Outros Eventos a definir.

Capítulo 2 – Atividades decorrentes na vida da Associação

- 2.1 – Comemoração do 87º Aniversário;
- 2.2 – Natal do Bombeiro;
- 2.3 – Representação da Associação em ações e lugares sob forma de valorizar a imagem/desempenho da AHBVV;
- 2.4 – Participação do Corpo de Bombeiros nas Festas de cariz religioso, a saber, Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora de Vagos e Procissão dos Passos.



Instalações do Quartel Sede da Associação

É principal objetivo desta Direção proporcionar condições condizentes com o trabalho de nível superior desempenhado pelos seus homens e, como tal, urge dotar finalmente as nossas instalações de condições de acordo com o nível do seu desempenho.

Conhecedores dos constrangimentos económicos não só da Associação, mas também do País em geral, vai a Direção procurar obter fundos, quer através de subsídios de entidades públicas/privadas, quer concorrendo ao POVT (Programa Operacional Temático Valorização do Território), no âmbito do Domínio de Intervenção "Prevenção e Gestão de Riscos".

É urgente tentar começar as obras do Quartel Sede desta Associação durante o corrente ano de 2015. A execução será faseada, de acordo com a disponibilidade financeira da Associação e/ou ajudas ou financiamentos.

Equipamentos de Proteção Individual e Operacional

Á imagem do que foi feito no ano anterior, onde se procurou aumentar/atualizar os equipamentos adequados ao serviço prestado (aquisição de botas de proteção, de material de grande ângulo, reparação da mota de água, entre outros), pretende esta Direção, em parceria com Comando, proporcionar a cada operacional equipamento de atuação e proteção para que possam continuar a desempenhar socorro de qualidade e em segurança para todos.

Viaturas

Cuidar da frota da Associação em tempos como os que atravessamos é uma prioridade. Assegurar a sua manutenção a tempo e horas, até porque a aquisição de viaturas não é uma prioridade desta Direção.



Orçamento para o ano Financeiro de 2015

RECEITAS

RECEITAS CORRENTES

Venda de material Honorífico	500,00	€
Serviços Prestados - Transporte de Utentes (serviços sujeitos a IVA)	5.000,00	€
Serviços Prestados - Transporte de Utentes (serviços isentos de IVA)	250.000,00	€
Inscrições e Quotas Sócios	27.000,00	€
Realização de Eventos (Serviços sujeitos a IVA)	20.000,00	€
Subsídios Autoridade Nacional de Protecção Civil	130.000,00	€
Subsídios Câmara Municipal de Vagos	150.000,00	€
Subsídios INEM	36.000,00	€
Subsídios Câmara Municipal de Vagos - Obras Quartel	100.000,00	€
Donativos inclui Auto-Stop	20.575,00	€
Donativos Campanha Angariação de Fundos Quartel	50.000,00	€
Finaciamento Externos	44.600,00	€
Rendimentos de Imóveis - Casa Praça da República	757,50	€
Rendimentos de Imóveis - Casa Praça da República	757,50	€
Rendimentos de Imóveis - TMN	6.565,00	€
Rendimentos de Imóveis - Vodafone	4.545,00	€
Rendimentos de Imóveis - Bar da Associação	1.800,00	€
Rendimentos de Imóveis - Salão da Associação / auditório	900,00	€
Juros Obtidos	400,00	€
Total das Receitas Correntes	849.400,00	€

RECEITAS DE CAPITAL

Venda de Bens de Investimento

Venda de sucata	5.000,00	€
Total das Receitas de Capital	5.000,00	€
Total das Receitas	854.400,00	€



DESPESAS

DESPESAS CORRENTES

GASTOS		
Fornecimentos e Serviços Externos		
Trabalhos Especializados	4.800,00	€
Publicidade e Propaganda	650,00	€
Vigilância e Segurança	2.000,00	€
Honorário (inclui os SAMS)	12.000,00	€
Comissões	2.500,00	€
Conservação e Reparação - Equipamentos	2.500,00	€
Conservação e Reparação - Viaturas	35.000,00	€
Conservação e Reparação - Imóveis	5.000,00	€
Serviços Bancários	250,00	€
Outros - Inspeções	1.300,00	€
Ferramenta e Utensílios de desgaste rápido	2.000,00	€
Material de Escritório	2.000,00	€
Material Primeiros Socorros	5.000,00	€
Eletricidade	200,00	€
Gasóleo	78.000,00	€
Água	3.500,00	€
Deslocações e Estadas (Refeições, Portagens)	3.600,00	€
Comunicação	9.000,00	€
Seguros (viaturas, instalações)	17.600,00	€
Contencioso e Notariado	100,00	€
Limpeza, Higiene e Conforto	1.500,00	€
Fardamento (inclui o equipamento de proteção individual)	5.000,00	€
Comemorações e Festividades	8.450,00	€
Alimentação com Bombeiros Voluntários	3.500,00	€
Despesas suportadas com os Voluntários	2.000,00	€
Gastos com o Pessoal		
Remunerações	250.000,00	€
Encargos com as Remunerações	60.000,00	€
Seguro de acidentes de trabalho	9.000,00	€
ECIN's e ELAC's	40.000,00	€
Saúde , Segurança e Higiene	4.000,00	€
Outros Gastos e Perdas		
Impostos	700,00	€
Outros	2.000,00	€
Gastos e Perdas de Financiamento		
Juros Suportados	1.250,00	€
Total das Despesas Correntes	574.400,00	€



DESPESAS DE CAPITAL

Investimentos

Empréstimo p/ Edifício Quartel Sede - Obras Requalificação Edifício	280.000,00 €
Total das Despesas de Capital	280.000,00 €

Total das Despesas **854.400,00 €**

Resumo do Orçamento - Ano Financeiro de 2015

RECEITAS	VALOR	DESPESAS	VALOR
Correntes	849.400,00	Correntes	574.400,00
De Capital	5.000,00	De Capital	280.000,00
TOTAL...	854.400,00	TOTAL ...	854.400,00

Notas finais

Gerir os destinos financeiros de uma AHBV constitui uma tarefa difícil, mas à imagem dos nossos Homens no terreno, temos de pôr as mãos à obra e usar todas as ferramentas ao nosso alcance para concretizar os projetos que nos propusemos aquando da nossa candidatura.

É imperativo diminuir custos administrativos e operacionais sem no entanto colocar em causa a resposta rápida e eficaz do socorro à população.

A imprevisibilidade da maior parte das receitas e de algumas despesas exige à Direção uma gestão rigorosa e de permanente observação para evitar surpresas desagradáveis que coloquem em causa a estabilidade da Associação.

Agradecimento

Vem esta Direção agradecer a todo o seu corpo de Bombeiros, assim como ao Comando, todo o esforço que tem sido feito para mudar práticas de trabalho com vista à excelência.

Palavra também especial a quem tem ajudado a Direção nos eventos que esta tem levado a cabo, com vista à angariação de fundos tão necessários para a Associação.



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento dos Estatutos da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos, e com base no artigo 55º, alínea c) dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções, após análise da proposta de Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2015, apresentada pela Direção, emitem o seguinte parecer:

Entende este Conselho Fiscal que o Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2015, tem o dever ser submetido à apreciação da Assembleia Geral durante o mês de Outubro de 2014, o que não se verificou. No entanto, mais vale tarde do que nunca, pois trata-se de uma boa regra de gestão.

Depois de analisar o mesmo podemos constatar que o orçamento apresenta-se equilibrado, havendo a registar a previsão de um financiamento bancários, que tem que cumprir as regras Estatutárias referidas no artigo 42, alínea 2 – n), e artigo 55, alínea 2 – bb). É relevante também o cumprimento de uma das “regras de ouro” dos orçamentos de que a despesa corrente é inferior à receita corrente, ou seja, há um reforço do investimento da Associação.

Relativamente ao conteúdo do Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2015 entende este Conselho Fiscal que, muito embora esta competência lhe esteja atribuída pelo referida alínea c) do artigo 55º dos Estatutos, não é habitual os órgãos de fiscalização pronunciarem-se sobre os documentos previsionais. As suas funções principais são o acompanhamento da execução do orçamento e a análise dos documentos de prestação de contas. O planeamento e a execução da estratégia e das atividades a desenvolver pela Associação são uma competência direta da Direção, no cumprimento dos Estatutos e do mandato que lhe é conferido pela Assembleia Geral.

Face ao número anterior, o Conselho Fiscal não dá qualquer parecer sobre os termos do documento proposto.



Assim, este Conselho Fiscal é de opinião que:

a) Este Orçamento e Plano de Atividades para o ano financeiro de 2015 está formalmente em condições de ser aprovado.

Vagos, 16 de Março de 2015

O Conselho Fiscal,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____



PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2015

Aprovação

O presente Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2015 foi aprovada pela Direção na reunião de 13 de março de 2015, e vai ser submetido à aprovação da Assembleia-Geral.

A Direção,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____

Aprovado em sessão Ordinária de 28 de março de 2015 da Assembleia-Geral, por

(a) _____

(b) – Unanimidade, ou – tantos votos a favor e tantos contra.

A Mesa da Assembleia-Geral,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____